

O TIRO CIVIL

ANNO IX — N.º 261

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E DE SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA, NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Anselmo de Sousa

DIRECTOR

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

da União Velocipedica Portugueza, Escola Nacional de Natação, Associação Protectora da Caça em Tempo Defezto e da Associação dos Caçadores Portuguezes

Eduardo de Noronha

GERENTE

Editor responsavel

J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo, 216

Segunda feira, 15 de junho de 1903

Redacção e administração

Rua do Crucifixo, 19, 1.º

LISBOA



SUA Magestade EL-REI O SENHOR D. CARLOS I

Em traje de lavrador

TAUROMACHIA

A tourada da Assistencia

Effectuou-se no dia 14, domingo, a tourada em beneficio da Assistencia Nacional aos Tuberculosos. N'outro sitio tratamos do espectáculo em si, aqui apenas commemoramos o facto, a idéa de caridade que o promoveu e os animos generosos que o realizaram. Se a Sua Magestade a Rainha pertencem todas as nossas homenagens pelo modo como põe em pratica os projectos do seu coração amantissimo, se rendemos preito a El Rei pelo modo entusiastico como secunda os planos altruistas de sua augusta esposa, não podemos calar no peito um bravo espontaneo e caloroso pelos socios do Club Tauromachico, sempre promptos a correr denodadamente ao redondel quando ha soffrimentos que carecem de allivio e lagrimas que se torna necessario secar.

Duas palavras acerca d'essa aggremação, que tantas sympathias conta no paiz, pelo membros que a constituem e pelo seu objectivo de valentia e de dedicação.

O Club Tauromachico foi fundado em 1891 e a sua fundação nasceu em casa do sr. Theodoro Ferreira Pinto. O primeiro presidente da assembléa geral foi o antigo e talentoso advogado, dr. Pinto Coelho; o segundo o general Queiroz; e o actual é o já citado sr. Theodoro Ferreira Pinto.

Para bem accentuar os seus fins, uma das primeiras corridas que organisou, foi dada em Cintra, em beneficio da Subscrição Nacional. Effectuou depois outras corridas, sempre brilhantes, umas com entradas gratis, como a que fez parte do programma dos festejos do centenário da India, e outras a favor de varias obras de beneficencia.

N'estas, figuram, no Campo Pequeno, duas para a assistencia aos tuberculosos, uma em beneficio do Instituto D. Affonso e uma para socorrer as familias das victimas da Martinica, e na praça de Cascaes, duas, para diversos estabelecimentos de caridade, protegidos pelas senhoras duquesa de Palmella e condessa de Mossamedes.

N'estes certamens teem entrado como cavalleiros todos, ou quasi todos os modernos amadores, taes como: D. Antonio de Siqueira (S. Martinho) Marquez de Castello Melhor, Alfredo Marreca, D. Luiz do Rego, visconde de Alverca, D. Antonio Portugal, Victorino Froes, D. José Manuel da Cunha e Menezes, conde de S. Lourenço, Alberto O'Neill, E. Nuno de Almeida e outros cujos nomes não nos acode de momento.

Desejaríamos aqui inserir os nomes dos socios que fazem parte dos corpos gerentes, mas como nos escasseia o espaço limitamo-nos a saudar todo esse nucleo de lidadores intemeratos com a mais fervorosa sympathia.

Galantear as damas, desancar os adversarios com bons e genuinos murros, e tourrear, desde a nobilissima arte de Marialva até o acto de extrema intrepidez d'uma péga de cara, foram sempre as características da juventude portugueza, características que veem de tradições immemoriaes

e que as successivas camadas vão transmitindo de geração em geração.

Um bravo a esse grupo de rapazes, uns austeros e graves, como convem ás prominentes posições que occupam na sociedade, outros risonhos e descuidados como é habitual na primavera da vida, a quem tudo sorri, desde os labios rosados da namorada, n'um arroubamento d'amor, até a bocca enrugada dos velhos, n'um arranco de entusiasmo, que lhes lembra os annos passados.

AS VII, VIII e IX CORRIDAS

Chicuelo e Gallito — Faico e Montes —

Chico de la Blusa

Apesar de augmentado consideravelmente o numero de hoje, somos obrigados a adiar para o numero seguinte a descripção minuciosa da corrida de hontem, 14, já depois de compostas as nossas descripções das 7.^a, 8.^a e 9.^a corridas realizadas esta epocha no Campo Pequeno.

São estas corridas: a festa de Fernando d'Oliveira em que lidando touros do sr. Emilio Infante que cumpriram, tomaram parte os cavalleiros José Bento e Serra, alguns dos nossos bandarilheiros e os espadas *Chicuelo* e *Gallito* que estiveram incansáveis e receberam enormes e justas ovações pelo seu bom e variado trabalho, a corrida certamen de *ganaderias* em que ficaram vencedores os touros apresentados pelos srs. Emilio Infante (o touro mais bravo) e Faustino da Gama (o touro mais bem apresentado), tendo tido tambem touros muito bravos os srs. Marquez de Castello Melhor e Gama; e finalmente a festa de Francisco Simões Serra em que tomou tambem parte Fernando d'Oliveira e em que haviam duas estreias: a do espada Vicente Pastor (*Chico de la Blusa*) em praças portuguezas e a da *ganaderia* do sr. Simão da Veiga que apresentou dez cornupetos de typo differente, feios, mansos e .. e até com o ferro d'outros creadores.

ESCAMON.

TIRO

As sociedades de tiro na Suissa e a sua missão militar

III

(Continuado do n.º 255)

Graças aos esforços da Confederação o numero das sociedades de tiro e o dos seus membros tem augmentado constantemente ha dez annos, as subvenções da Confederação augmentam tambem em proporção, assim como o numero dos cartuchos consumidos, como os nossos leitores podem ver pelo quadro que apresentamos:

Annos	Numero de sociedades	Numero de membros	Acrescimo de subvenções do Estado	Cartuchos consumidos	
				10,mm4	7,mm5
FRANCOIS					
1888...	2,836	120,681	220,219	10,495,280	—
1889...	2,914	125,332	236,511	10,843,500	—
1890...	2,943	128,146	237,638	12,270,000	—
1891...	3,007	1,711	237,281	11,314,000	—
1892...	2,940	117,925	212,307	7,740,910	3,676,720
1893...	2,950	134,117	263,376	3,380,000	6,192,000
1894...	2,977	133,486	164,530	2,594,000	8,217,000
1895...	3,216	185,149	293,113	4,030,000	11,247,000
1896...	3,310	192,205	316,385	3,134,000	10,027,000
1897...	3,384	198,470	328,041	2,374,000	11,649,000
Total em 10 annos..			2,618,710	68,172,690	51,609,720

Pela analyse d'este quadro observa-se que de 1894 a 1895 ha um acrescimo importante do numero de sociedades de tiro, acrescimo que vae ainda augmentando nos annos seguintes, o que se explica por ter sido obrigada a infantaria do *lands-turm* a participar de tiro obrigatorio.

Apresentamos ainda um outro quadro, referido ao anno de 1899, especificado por *Cantões*, que nos dá detalhadamente os subsidios concedidos ás sociedades de tiro e aos seus membros:

Cantões	Tiro condicional	Tiro facultativo	Tiro de revolver	Premios por aviação de metras	Subsidios concedidos
Zurich.....	34,699	8,00	312	250	44,161
Berne.....	48,695	12,704	246	345	61,090
Lucerne.....	12,342	815	—	35	13,592
Uri.....	1,773	36	—	—	1,812
Schwyz.....	5,255	1,028	30	30	6,920
Oberwalden.....	1,794	42	33	—	1,875
Nidwalden.....	1,818	225	36	10	2,089
Glarus.....	3,710	656	51	10	4,427
Luz.....	2,500	191	21	—	2,712
Fribourg.....	7,690	511	—	10	8,211
Solothurn.....	11,221	3,683	15	—	15,219
Bâle (Cidade).....	3,462	23	18	—	3,588
Bâle (Aldeia).....	7,115	1,091	18	—	9,124
Schaffhausen.....	5,841	1,175	42	290	5,348
Appenzel (Ausser Rhoden).....	5,900	1,403	42	110	7,435
Appenzel Inver Rhoden).....	1,849	438	—	—	2,287
Saint-Gallen.....	25,668	4,012	153	345	30,808
Graubünden.....	11,781	1,728	—	—	13,509
Aargau.....	18,342	4,175	141	—	22,858
Thurgau.....	11,414	3,328	34	30	14,870
Tessin.....	0,092	722	60	—	10,444
Vaud.....	24,511	3,505	276	80	33,462
Valais.....	9,471	762	27	—	10,264
Neuchâtel.....	10,789	1,061	57	20	11,922
Geneve.....	6,224	465	39	—	6,728
Total.....	287,305	54,846	1,671	1,610	345,432

Finalmente, no que respeita a carreiras de tiro, diremos que em 1895 existiam 2.735, melhor ou peor organisadas e apropriadas ao fim desejado. Assim 4 por 100 d'estas carreiras permitiam atirar a 300 metros, 62 por 100 a 400 metros, 18 por 100 a 500 metros, 16 por 100 de 600 metros para cima.

(Continúa)

R. A.

Loanda, 7.^a filial da U. A. C. P.

Depois dos tres mezes habituaes de descanço nos fins das epochas de tiro ao alvo, reabriu a carreira privativa da 7.^a filial, sendo a concorrência muito exigua, devido ao exageradissimo preço do cartuchame (50 réis por cartucho!...); assumpto este que, já por vezes aqui tenho tratado, e que é o unico flagello a coarctar o desenvolvimento do tiro nacional em Loanda.

Appello para o actual ministro da marinha e ultramar sr. Manuel Raphael Gorjão, para ordenar que o cartuchame seja fornecido aos atiradores d'aqui, ao preço de 20 réis, preço este porque é fornecido aos atiradores da mãe patria; e tambem para que nos sejam extensivas todas as regalias concedidas aos mesmos atiradores.

E' justo e equitativo que os de Loanda usufruam quaesquer beneficios concedidos aos da metropole, tanto mais que, ao contrario do que suppunha o seu antecessor, sr. Teixeira de Souza, predomina consideravelmente o elemento europeu tanto na associação como na concorrência ás sessões de tiro, não alcançando mesmo 8 por 100, a percentagem de associados africanos; ora, sendo nós todos filhos de Portugal, qual a razão porque estamos fóra da protecção official?

Nada justifica a teimosia dos poderes constituídos que teem interferencia no assumpto, em não nos concederem as mesmas regalias.

Loanda, 20 de abril de 1903.

ALBERTO MALVA.

Atiradores Civis do Porto — 13.^a filial da U. A. C. P.

Teem continuado com toda a regularidade em tres dias por semana as aulas de esgrima d'esta filial, estando alguns socios bastante adiantados n'esse genero de *sport*, devido ao seu digno professor o sr. tenente Corrêa.

Fallando de tiro:

Todos os domingos teem ido á carreira de Esmoriz alguns socios dos torneios e se mais não vão, é devido a que se gasta muito tempo e muito dinheiro, pois para ir aos torneios se perde um dia e, portanto, é preciso ser muito patriota para se fazerem estes sacrificios.

O governo tem feito bastante em favor do Tiro Nacional, mas faça mais algum sacrificio e mande construir a carreira de tiro aqui, no Porto.

Mandou-se estudar o terreno; estudou-se e apresentou-se a planta com o devido orçamento feito pelo digno official do nosso exercito o sr. capitão Lopes ao sr. ministro da guerra, conselheiro Pimentel Pinto, que o achou muito bom, mas caro, e respondeu que o governo não tinha dinheiro para esta obra!

Concordo que não haja dinheiro, mas tambem se deve concordar que se tem gasto e se gasta muito mais dinheiro e com menos utilidade para o paiz do que a verba que se gastava com a construção da carreira no Porto. Havia n'isto duas utilidades: — Primeira: seria esta a segunda capital do paiz onde milhares de individuos da classe civil se exercitariam no manejo das armas, para que se um dia a patria precisasse d'elles para defender a sua integridade, estivessem aptos para o fazer. Hoje já não estamos nos tempos da Patuleia em que se combatia com armas de pederneira, cacetes, roçadoiras, etc., mas sim com armas que matam a 3000 metros de distancia; e a segunda é que o governo lu-

craria muito com a carreira no Porto porque desaparecia uma grande despeza que faz com as forças que vão fazer os exercicios de tiro a Esmoriz, emquanto com a carreira de tiro no Porto desaparecia essa verba.

Mande o sr. ministro construir a carreira e creia que terá o applauso de todo o paiz e será mais um padrão de gloria que o illustre ministro deixará na sua honrosa vida, tanto de ministro como de militar.

Agora que se vac fazer um emprestimo em que se destinam 4000 contos para a pasta que o illustre ministro tão dignamente dirige, destine uns pequenos quebrados para a construção d'esta tão util carreira.

HEITOR ANTUNES.

Carreira de tiro em Lisboa

TORNEIOS

Foram os seguintes, os resultados dos torneios de 3, 10, 17, 24 e 31 de Maio:

Em 3 de maio foi 1.^o classificado, depois de desempate com Ligorio da Silva, o sr. Moraes Carvella, que foi tambem o 1.^o no alvo electrico.

No dia 10 e 17 classificaram-se em 1.^o logar no alvo circular o sr. Ligorio da Silva em 47 e 48 pontos, e no alvo electrico o sr. Honorato de Mendonça em 35 e 37 pontos. No torneio do dia 24, empataram com 45 pontos no alvo circular os srs. Carvella e Ligorio da Silva vencendo o primeiro; no alvo electrico, foi o primeiro, o sr. Carvella com 35 pontos.

Em 31 ficou classificado em primeiro logar no alvo circular o sr. Mendonça e no alvo electrico o sr. Carvella.

Comquanto ainda não fosse dada a classificação, consta que o sr. Ligorio venceu no alvo circular o *record* dos 300 tiros e o sr. Carvella no electrico.

SCIENCIAS, ARTES E LETRAS

Os papeis de meu pae

Emigração em França

(Continuado do n.º 259)

«1 de abril — Chegou a Brest o Prefeito do Departamento afim de fazer marchar os emigrados para as terras destinadas, que, segundo diziam, deviam ser: Quimper, Laval e Fougères; a primeira ao pé do mar, distante de Brest 14 a 15 legoas, Laval, sobre a estrada de Paris, a 71 legoas d'ali e a 15 de S. Maló, e Fougères a 10 legoas, ao lado esquerdo de Laval.

Em consequencia de não terem chegado ordens algumas dos ministros da guerra e marinha, não pôde o Prefeito começar a executar as que tinha do ministro do interior.

No numero dos passageiros a bordo do brigue *Industrioso* eram comprehendidas 24 mulheres e 9 creanças.

Teve o Joaquim Vellez carta da familia, de 7 de março.

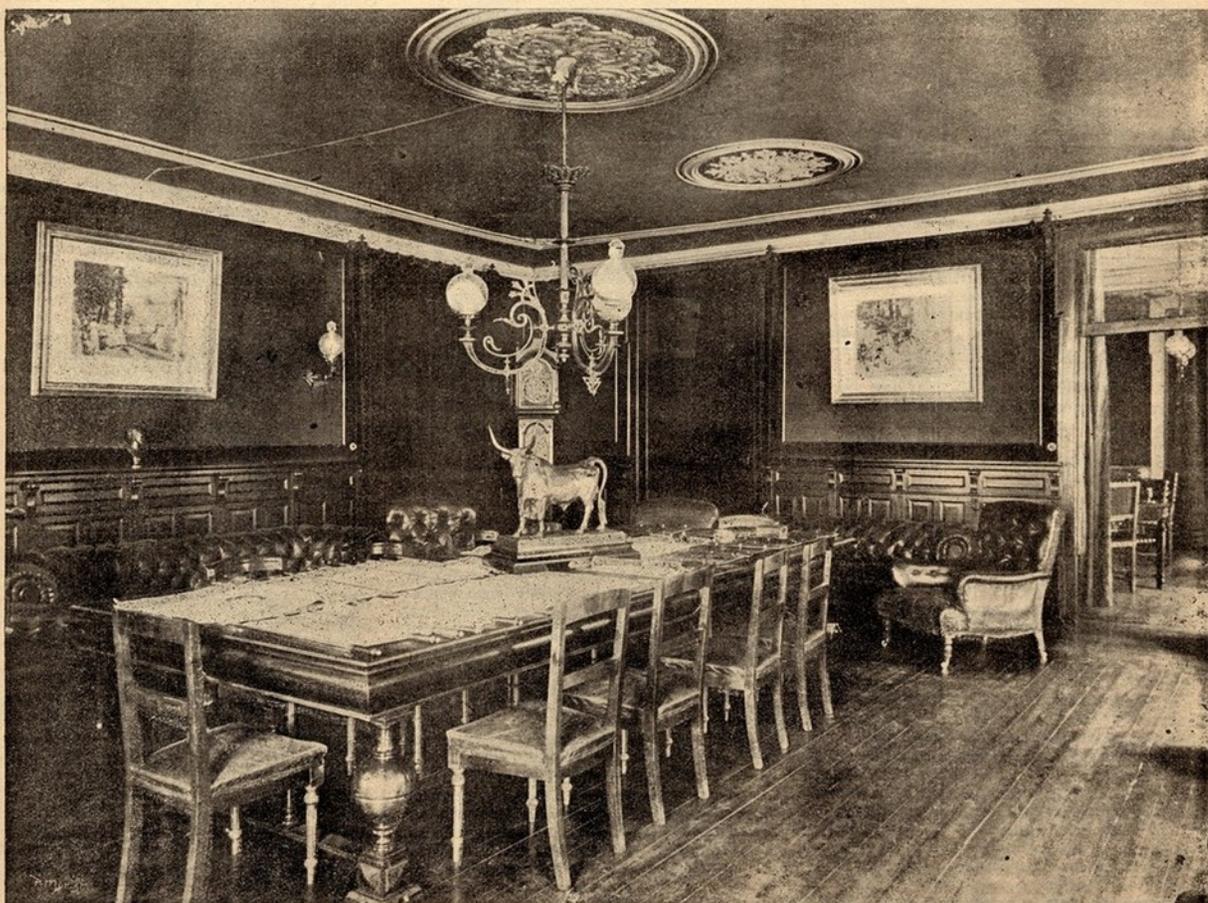
2 — Roupa lavada, 19 s.

3 — Correu noticia que os pontos destinados para nós eram Laval e Fougères, e para Reims, alguns que quizessem.

Arranjo da fechadura do bahu, 20 s.

4 — Dia dos annos da nossa Rainha, pelo que todos os portuguezes sahiram fardados, jantando, em grande numero, nos hoteis, e á noite indo tudo ao theatro.

O Maire tinha concedido haver theatro, e que se tocasse o hymno de D. Pedro IV, mas que se não cantasse. Com effeito isto se cumpriu, rompendo a musica com o hymno. Acabada, porém, a



REAL CLUB TAURÓMACHICO PORTUGUEZ

Uma sala de leitura

primeira peça — *Jean de Paris* — havendo um grande intervalo, os francezes começaram a pedir a *aria* portugueza. A musica não quiz anuir sem que o Maire lho determinasse, e entretanto o panno levantou-se sem o hymno se tocar.



MARQUEZ DE CASTELO MELHOR
(Fallecido)

Os francezes então continuaram a pedir o hymno, em gritaria cada vez maior, sendo tal a pateada e os assobios que não era possível dar começo á representação. Nessa occasião o secretario do Maire declarou não ser permittido cantar a *aria*, e, apesar dos francezes responderem que só queriam a musica, nem isso lhes foi concedido. A bulha continuou a ponto de sair a maior parte dos portuguezes — que de semelhante bulha foram apenas meros espectadores.

Alguns, porém, que desejavam aproveitar os dois francos que tinham pago, soffreram a desfeita do Maire lhes mandar baixar o panno, acabando assim o theatro as 9 1/4.

5 — Fui convidado para ir passar uma *soirée* em casa de madame Lamarte, que se tinha já mudado para as suas casas novas, au Champ de Bataille, defronte do consul mr. Bersolle. Não fui por ter promettido ir a casa de madame Daniel, à Place du Château.

6 — Disseram que o brigadeiro tinha mandado pedir ao general Saldanha para irmos embarcados até S. Malo, porém supponho não ter sido verdade.

7 — Tinha sido convidado para almoçar em casa de mr. Daniel, para ir depois vêr o porto; porem estando a chover mandei um bilhete escusando-me. Mas o Saldanha e mr. Daniel vieram buscar-me e obrigaram-me ao almoço, que foi soberbo.

Depois fomos ao premeditado passeio, que durou até ás 5 horas da tarde. Entrámos na maior parte das officinas e fomos a bordo de uma fragata.

8 — Em consequencia de não termos visto tudo no dia anterior voltámos neste dia, indo á 1 hora da tarde.

Vimos bombas de dois embolos; a *Poellerie*, onde por meio da agua se movia uma roda que dava movimento aos tornos de toda a officina, assim como a uma grande serra. Essa mesma roda movia em baixo, uma machina destinada a esvair os madeiros para o corpo das bombas.

Entrámos no museu marítimo, onde havia muitas peças delicadas de marinha. Na officina de pintores vi uma machina para moer a tinta. Por um movimento graduado, logo que a tinta estava moída, uma pá apanhava-a toda e deitava-a no reservatorio.

Uma grande machina a vapor esgotava dois grandes diques num dos quaes se achavam duas naus de tres baterias e meia, sendo uma destinada a demolir-se e a outra para concerto, fazendo-a de duas e meia. No outro dique contiguo se achava uma fragata e uma corveta em concerto.

Havia na officina de torneiros de ferro uma outra machina movida a vapor que dava movimento aos tornos da officina. Na dos ferreiros se achavam duas machinas movidas por uma manivella cada uma, sendo uma destinada a fazer os parafusos de qualquer grandeza que se quizesse o passo, e a outra rodas estrelladas. Havia em construeção nos estaleiros tres corvetas, uma fragata e duas naos — a *S. Luiz* e a *Achilles*.

Os jornaes chegados neste dia a Brest traziam a noticia da nomeação da Regencia por D. Pedro, sendo os membros d'ella: marquez de Lavradio, conde de Funchal, marquez de Valença, e Guerreiro, secretario. Para tutor da rainha o conde de Sabugal, para commandante da força de terra o conde de Saldanha e da do mar Cochrane.

9 — Uma almofada para o lenço de pescoço, 15 s.

(Continúa) ED. MONTUFAR BARREIROS.

Sociedade de Concertos e Escola de Musica

A direcção d'esta Sociedade pede-nos a publicação do seguinte :

Sr. redactor

Os abaixo assignados, direcção e corpo docente da *Sociedade de Concertos e Escola de Mu-*



CONDE DE VIMIOSO

sica, fundada em 1 de julho de 1902, e que promoveu o grande concerto em que se fizeram ouvir trechos da opera *Amrah*, do sr Frederico Guimarães, no dia 19 de abril p. p. no salão da Trindade, para que não haja equívocos e confusões que se estão dando, declaram que nada, absolutamente nada, tem com uma sociedade ultimamente fundada, promotora do concerto no salão do Conservatorio Real de Lisboa, no dia 21 do corrente, com séde no armazem de musica do ex.^{mo} sr. Matta Junior, na rua Garrett, 112.

Lisboa, 25 de maio de 1903.

De V., (aa) Anselmo de Sousa, Eduardo de Noronha, Julio Cardona, Frederico Guimarães, Rodrigues Béraud, José Henriques dos Santos, Augusto de Moraes Palmeiro, Marcos Garin, Wenceslao Pinto e Guilherme Ribeiro.

A' «Arte Musical»

A direcção e corpo docente d'esta sociedade entendeu, e entendeu muito bem,

que devia arredar certas confusões, por certo umas casuaes, mas outras provocadas, confusões que lhe são prejudiciaes; este procedimento é correcto e só pode melindrar aquellos que se queiram aproveitar d'esses enganões.

N'este intuito fez a circular que acima publicamos, dirigindo-a a toda a imprensa de Lisboa que, na quasi totalidade teve a amabilidade de a publicar sem lhe juntar commentarios e com a correcção propria de jornalistas que sabem do seu officio, o que muito penhorou os signatarios.

Não podia ser esquecido o nosso excelente collega *A Arte Musical* de quem sempre a direcção da sociedade, e em especial o seu presidente, recebeu provas de captivante consideração, mas... com passo nosso, no ultimo numero d'essa revista, o de 1 do corrente mez, vimos com singular estranheza, que este nosso collega não publicou a circular, o que estava no seu direito; mas, 6 surpresa, gasta prosa varia em dar conselhos que ninguem lhe pediu e menos lhe acceita ou agradece; junta-lhe considerações, peor ainda, insinuações, absolutamente gratuitas! A tal ponto chega a incorrecção e o desconhecimento do que é vulgar em quem dirige publicações diarias ou periodicas.

O illustre articulista atira com este punhado de *amabilidades* aos signatarios da circular:

O que é essencial é que em todas estas *Escolas* alguma cousa se aprenda, ou pela doutrina ou pelo exemplo. Ponham, por amor de Deus, esse ideal acima de todas as caturrices de campanario (!) de toda a preoccupação de partidos (!!), a todas as *manobras politicas* (!!!) tão desastrosas no campo da Arte e infelizmente tão apreciadas entre nós por certas *coterias* de inuteis e de invejosos.

O italico é todo da lavra do conspicuo articulista, os pontos de admiração é que são nossos.

Agora oiça: o impertinente oraculo olhou para a circular do alto da sua im-



MARQUEZ DE BELLAS

portancia desmedida e nunca desmentida, viu inuteis, invejosos, etc. Comprehen-de-se... mas, cheio da sua muita vaidade de rei na terra dos cegos, levantou os olhos, reparando então que o ceu... está muito alto.



REYNALDO FERREIRA PINTO BASTO
Presidente da direcção do R. C. T. P.

Vamos, quem dá conselhos precisa ter o bom senso sufficiente para se não desdi-zer com os proprios actos.

Fazemos, porem, justiça ao illustre arti-culista que a estas horas já deve estar con-venido de que, pelo menos, commetteu uma grosseria, que nenhum dos signata-rios da circular lhe merecia.

*

Propoz-se a *Sociedade de Concertos e Escola de Musica*, trabalhar pelo desen-volvimento da arte nacional e pelo bem estar dos artistas tambem nacionaes, e,

solicitou favores a quem os não pôde, não deve, ou não quer fazer; só com essa orchestra, dispendeu a direcção o melhor de 320\$000 réis. Ganhou? perdeu? isso é com ella.

Mas esses *inuteis* conseguiram o seu fim e viram-no applaudido e louvado por todos; até o nosso proprio collega *A Arte Musical*, que, depois de algumas amaveis referencias, terminava assim o seu bello artigo de critica a esse concerto:

De todas as fórmas, todos os louvores são poucos para esta benemerita sociedade que tão bem comprehende a sua elevada missão de difusão artistica e tão nobremente trabalha por lhe dar uma realisação condigna.

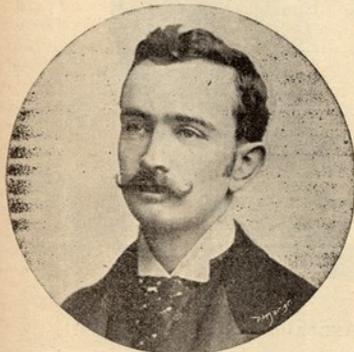
E, como cumulo de satisfação para esses *inuteis* dirigentes, de 19 de abril para cá,



MANUEL FIGUEIRA FREIRE DA CAMARA
Director do R. C. T. P.

poucos tem sido os concertos publicos ou particulares, em que nos seus annuncios e reclamos se não leiam as palavras—*Musica portugueza*. E, digamos com satisfação, á *Sociedade de Concertos e Escola de Musica*, fizeram-lhe a justiça de lhe não chamarem *benemerita*, senão depois d'ella produzir alguma cousa que se visse.

Ah! raça de *invejosos* de que se compõe essa *coterie*...



EDUARDO PERESTRELLO DE VASCONCELLOS
Director do R. C. T. P.

digamos de passagem, não tem senão que se orgulhar do caminho já trilhado.

A sua direcção, trabalhou e conseguiu levar a effeito o grande concerto do dia 19 de abril no salão da Trindade, que além dos trechos da opera *Anrah* do maestro Fr. Guimarães foi—todo de mu-sica portugueza ou escripta por portuguezes—com uma orchestra de oitenta exe-cutantes, empreza esta a que até hoje nenhuma das actuaes sociedades se tem aban-laçado.

Pôz o seu ideal acima de tudo e sem preoccupações de ordem economica e ven-cendo mil difficuldades e más vontades; coadjuvada nobremente pela sua commis-são musical, conseguiu o seu fim com o apoio desinteressado e boa vontade de muitos amadores e profissionaes, mas, se-guindo a sua orientação, não impoz, nem



CARLOS MOSER
Director do R. C. T. P.

PELO MUNDO

Brazil

CORRIDAS DE CAVALLOS.—Realisaram-se, nos últimos dias do mez de maio, as corridas de caval-



ALFREDO SCARLATTI QUADRIO
Director do R. C. T. P.

los, organisadas pelo Jockey-Club, do Rio de Janeiro, e que agradaram immenso, sendo muito applaudidos os jockeys que tomaram parte no certamen. O dia manteve-se fresco, agradável, e as partidas foram magnificas. O premio classico *Primavera* foi ganho pelo *Sentinella*.

A corrida *Sete de Setembro* (2.^a turma), para animaes nacionaes, com o premio d'um conto, foi ganho pelo cavallo *Jurandyr*; a segunda tur-ma d'esta mesma corrida *Sete de Setembro*, per-curso 1.650 metros e um conto de premio, foi ganho pelo cavallo *Cambyse*; a terceira *Sete de Abril*, 1.700 metros (handicap), animaes nacionaes 1:200\$00 foi ganho pelo *Boer*; a quarta, *Jockey-Club*, 1.750 metros, animaes estrangeiros, premio 1:300\$00, foi ganha pelo *Severo*; a quinta, 1.650 metros, animaes de sangue puro, premio, 1:300\$00 foi ganho, como dissemos, pelo *Sentinel-*



JOÃO FLETCHER
Director do R. C. T. P.

la; a sexta, 16 de Julho, 1609 metros, animaes estrangeiros, premio 1:000\$000, foi ganha pelo *Furca*.

O movimento das apostas foi de 54037\$00.

Inglaterra

SUICIDIO DE ARHUT SHREUSBURY.—O famoso *cricketer* A. Shreusbury, suicidou-se o mez passa-do desfechando um tiro de revolver em si. Esta noticia causou o mais profundo pesar nos *crickets-clubs*.

Este excellent *batsman* era um dos melhores jogadores de Inglaterra. Dotado d'uma força ex-traordinaria, possuia uma agilidade rara e um golpe de vista magnifico, era difficil falhar uma bola, e os seus numerosos *scores* e *runs* fizeram d'elle um mestre. Em 1877, durante a sua primeira visita á Australia, os seus *scores* attingiram 232 *runs* a favor de Inglaterra contra Victoria e Melbourne e 206 contra a Australia e Sydney. Depois d'esta maravilhosa façanha, foi classifica-do entre os melhores *cricketers* inglezes.

UM «FOOTING» FEMININO.—As creadas dos restaurantes baratos de Londres realisaram no

dia 2 um match de «footing». Partiram ás sete e meia de Mansion House e chegaram uma hora depois a Marble Arch.

A Atalante d'esta jornada historica foi miss Annie Granger, que fez os seus sete kilometros em quarenta e sete minutos.

NATAÇÃO. — O rei Eduardo VII acaba de offercer uma magnifica taça para premio do certamen de natação, que deve ser disputado de 10 a 11 de junho proximo no Tamisa, certamen que será internacional.

Eis algumas das suas principaes condições :

1.º — A taça do campeonato, offercida pelo rei, será um tropheu perpetuo.

2.º — O concurso realizar-se-ha todos os annos.

3.º — A distancia das corridas deve ser de 220 jardas para as braçadas directas, e de 440 e 880 jardas para todas as outias fórmas de natação, e, em caso de empate, a corrida será decidida por uma luta a distancia de 440 jardas.

As inscripções fecham a 22 de junho.

JANTAR SPORTIVO. — O rei Eduardo VII reuniu, na quinta feira 4 do corrente, no palacio de Buckingham, alguns membros do Jockey-Club, entre elles, o principe A. de Aremberg, conde de Bertheux e duque de La Force, dos clubs inglez e francez; os outros convivas foram o principe de Galles, duque de Connaught, duque de Cambridge, principe Christiano de Schleswig-Holstein, principe Sottykoff, conde Tassilo Festetix, duque de Devonshire, duque de Mantrose, duque de Portland, marquez de Londonderry, condes de March, de Derby, de Coventry, de Rosebery.

UM MOTODROMO — O automovel-club da Gran-Bretanha e Irlanda comprou, perto do Purley, um largo trato de terreno para ahi estabelecer um motodromo. Esta pista é situada ao lado da estrada que vae a Brighton, a menos de desesseite kilometros da ponte de Westminster.

O motodromo, não será, a todo o seu comprimento, atravessado por nenhuma estrada, pelo menos por agora; talvez depois seja cruzada por uma via publica.

A largura da pista será de 50 a 70 pés, e para evitar que os assistentes a atravessem, abrir-se-hão tres subterraneos.

A 1500 metros a estrada corre sobre o mar d'onde se gosa uma vista soberba. Este futuro motodromo, que, sem duvida nenhuma, está destinado a ser o centro das corridas de automoveis da região, está muito bem servido pelo caminho de ferro; ha tres estações proximas: Purley-Oaks, Landerstead e Wallingham.

Foi comprada uma antiga residencia de familia, muito bem collocada e contendo oitenta quartos, por iniciativa d'um circulo, para ser transformada em club; proximo haverá uma garage.

A TAÇA GORDEN-BENETT. — E' no dia 2 de julho que se realizará a corrida de automoveis, para disputar a taça Gorden-Benett, na Irlanda. A corrida começará ás 9 da manhã e acabará provavelmente ás 4 da tarde.

O percurso será de 351 milhas e attingida naturalmente a velocidade de 90 milhas. A Inglaterra, a França, a Alemanha e os Estados-Unidos far-se-hão representar. Cada nação póde inscrever quatro automoveis.

UM NOVO DIRIGIVEL INGLEZ — No proximo dia 11 de julho realizar-se-ha uma experiencia de navegação aerea em Inglaterra, por cima da propriedade do Ranelagh Club.

Stanley Spencer, o aeronauta que fez uma ascensão em balão automovel nos bairros sul de Londres, no anno passado, pilotará um novo e poderoso aerostato, por cima da metropole, com uma velocidade de 30 milhas por hora, cerca de 48 kilometros.

A travessia não dependerá d'um tempo excepcionalmente bello, diz o aeronauta, visto como a força do novo motor adoptado tornará nulla ou quasi nulla a resistencia das brisas do verão.

America do Norte

VICTORIA DO «RELIANCE». — O *defender* americano *Reliance* bateu o *challenger* *Columbia* por 153 minutos n'um percurso de 30 milhas.

Esta soberba corrida entusiasmou todos os *yachtsmen* americanos, que esperam conservar a

taça. Em todo o caso a lucta será interessante e a victoria calorosamente disputada.

Os resultados do *Shamrock III* contra o *Shamrock I*, foram o mais satisfatorios possivel, e como sir Thomas Lipton não tem recuado ante nenhum sacrificio para obter o primeiro logar e ganhar assim a taça de Inglaterra, é difficil prognosticar quem será o vencedor.

Nos ultimos dias de maio realisou-se uma nova prova entre os *defenders* americanos. Os tres *yachts* *Columbia*, *Constitution* e *Reliance* tinham de percorrer um triangulo de cerca de quinze milhas de perimetro. A victoria pertenceu ao novo *defender*, *Reliance*, que teve um avanço de 2 m. 51 s. sobre o *Constitution* e de 15 m. 51 s. sobre o *Columbia*.

A FLOTILHA DE SIR THOMAS LIPTON A CAMINHO DE NOVA-YORK. — O *Shamrock I*, *Shamrock III*, o vapor *Erin* e o rebocador *Cruiser* partiram nos ultimos dias do mez de maio para Nova-York.

Nos caes havia uma multidão consideravel para assistir a este embarque solemne; as philarmônicas tocaram o *Rule Britannia* e *The Dear Little Shamrock*. O novo cruzador inglez *Warwick* saudou a flotilha com alguns tiros, a que o

vios que fazem parte da divisão naval americana na Europa.

A partida foi dada a uma milha da rada ás duas baleiras concorrentes, que pertenciam uma ao *Chicago* e outra ao *Machias*.

Durante a maior parte do percurso as duas embarcações ficaram bordo a bordo; por fim, n'um esforço poderoso, a baleira do *Chicago* adiantou-se e com difficuldade venceu por um metro.

Estes dois navios estiveram ha pouco no Tejo.

A AUTO-FORTALEZA. — O capitão americano Edward W. Dayton do regimento 22 — regimento de engenharia da guarda nacional de Nova York — inventou uma auto-fortaleza.

Eis em que consiste essa extraordinaria invenção :

Um solido *truck* de rodas forradas de *caoutchouc*, electrico ou a vapor, transporta uma especie de muralha movel, cuja parte inferior pode dobrar-se por meio de charneiras para proteger as rodas durante o combate e levantar-se durante a marcha.

Este forte ambulante transporta 50 homens, dos quaes 16, armados de espingardas, podem



RUY REBELLO DE ANDRADE

Director da corrida

(D'uma photographia antiga)

Erin respondeu. Os espectadores deram numerosos «hurrahs»; os dois challengers foram escoltados por muitos *yachts* no estuario do Clyde até a ilha de Arrau.

Sir Thomas Lipton antes de sahir do *Shamrock* dirigiu algumas palavras á equipagem :

— Vão, meus rapazes, chegou o momento da partida; não esqueçam a missão que o seu paiz lhes confiou, esta regata desperta o interesse dos *sportsmen* do mundo inteiro. Teem um barco, um excellente barco, pertence ao capitão Wringe, aos officiaes e aos marinheiros fazer todo o possivel para ganhar a taça.

«Estou certo que todos farão o seu dever e envidarão todos os esforços para obter o triumpho para a bandeira ingleza. A sua despedida foi calorosa e estou convencido que nenhum a esquecerá.

«Só me resta desejar-lhes uma excellente viagem e animo para realizar a travessia. O tempo está favoravel e espero que assim se conservará até Nova-York. Deus os abençõe, meus rapazes. Até á vista e felicidade.»

REGATA A REMOS. — No dia 1 disputou-se na rada de Villefranche-sur-Mer, o *match* annual de oito remadores entre as baleiras dos dois na-

conservar-se em setteiras. Quanto aos outros, podem, sem correr nenhum risco, abrir uma trincheira por detraz do abrigo que lhes offerece esta parede moveida.

E' esse, com effeito, o fim tactico que o capitão Dayton tem em vista: evitar aos soldados que abrem a cabeça da trincheira, trabalhar a descoberto, como succedia até aqui, o que permite effectuar esse trabalho de dia em vez de se esperar pela noite.

França

AEROSTAÇÃO — O *Santos Dumont* n.º 9. Santos Dumont aproveitou o bello tempo que fazia no dia 21, em Paris, para sahir com o seu balão n.º 9.

Esta nova ascensão era esperada com interesse, ha alguns dias, e foi perante uma multidão numerosa, que se póde avaliar em cinco mil pessoas, que *Santos* sahio, cerca das quatro horas. Esta ascensão foi feita, á corda, e deu o melhor resultado. Infelizmente, n'um dado momento, o *guide-rope* enrolou-se em volta do helice; foi logo aberta a valvula, em seguida a este ligeiro accidente, e o aerostato foi rebocado para o hangar, meio vasio.

Tres quartos de hora depois, o *Santos Du-*

mont tornou a subir e evolucionou durante meia hora por cima da immensa planicie de Bigatelle. Santos foi aclamado pela multidão.

No dia 29 de maio, Santos Dumont effectuou uma ascensão livre, com o mesmo balão n.º 9.

Esta nova experiencia deu os melhores resultados. Santos foi desde a sua *garage* até á porta Neuilly e regressou sem accidente. A's nove desceu. Santos conta passear brevemente, e á sua vontade, por cima de Paris.

CORRIDAS A PÉ. — O *match Franco-Inglez* que fez defrontar o «Racing Club» de França e o grupo inglez dos «South London Harriers» foi disputado no dia 1. de tarde, em Paris, com a assistencia de milhares de pessoas, na pista do Bois de Boulogne.

O *match* realisava-se por grupos de tres corredores ás seguintes distancias: 100 m., 400 m., 800 m., 1.500 m., e 4.827 metros. Era o primeiro de cada *team* o classificado.

Os inglezes apresentaram um excellente grupo, onde vinha Shrubh, o illustre campeão do mundo, que ganhou em março ultimo, o *cross country international* da *Vie au Grand Air*.

Shrubh ganhou as duas provas em que participou — a de 1.500 e a de 4.827 metros.

Na dos 1.500 metros só se lhe tinham opposto homens de segunda ordem, mas na dos 4.827 metros teve que se bater com o campeão francez, de Fleurac.

Houve lucta durante 2.500 metros, porque durante as cinco primeiras voltas da pista, de Fleurac, acompanhou bem o seu rival. Mas depois o andamento tornou-se mais vivo, e de Fleurac, sem folego, viu-se obrigado a abandonar-o. Esta distancia foi percorrida por Shrubh em 14 m. 55 s. O record do mundo pertencia-lhe por 14 m. 17 s. $\frac{3}{5}$; o record de França pertence, desde 1895, a Lermuziaux.

Nas provas de velocidade ficaram victoriosos os francezes. Klingelhofer venceu de maneira brilhante os 110 metros de sebes, e Tissier galgou os 100, batendo o inglez Constantino pela distancia d'um arcoabouço.

N'um dado momento julgou-se que a victoria pertencia a Chartanié. Mas o corredor francez cahia a quinze metros do poste, cedendo o triumpho a Dood, que passou adiante de Casserley em 2 m., e 8 s. $\frac{3}{5}$. Foram os inglezes que ficaram de novo victoriosos por um ponto.

O novo *match* internacional disputar-se-ha no proximo anno, pela mesma epocha, mas d'esta vez em Inglaterra.

CORRIDAS NO BOIS DE BOULOGNE. — O premio Mackensie-Grievies (dez mil francos, dois mil e quatro centos metros) foi ganho pelo cavallo *Alpha*, pertencente a M. W. K. Vanderbilt, na corrida que se realisou no dia 3.

O premio *Bois* (quatro mil francos e tres mil metros) foi ganho por *Rosière*; o *Saint-Germain* (handicap, seis mil francos e dois mil metros) pelo *Minette*; o premio *Nanterre* (seis mil francos tres mil metros, pelo *Surpernante*; e o premio *Chatou* (cinco mil francos, tres mil metros) pelo *Mont-L'Évêque*.

UMA MARCHA DE 42 KILOMETROS EM TUNIS. — Foi disputado no dia 31 de maio um raid de 42 kilometros, sob a presidencia do marquez de Manville, entre Tunis, La Marsa, La Goulette e regresso.

Foi Zannet, do 10 de zuavos, quem chegou primeiro, realisando o *raid* em 4 h., 27 m., 11 s.



D. JOSÉ DE MASCARENHAS

Participaram das provas uns vinte concorrentes.

Suecia

UM COLLOSSO. — Um athleta sueco, Anders Andersonne, que se exhibe actualmente em Nova-York, quebra todas as noites uma ferradura, levanta pesos enormes e desafia todos os athletas americanos para *matches* de lucta. E', na opinião do professor Attila, um homem terrivel, que dará que fallar.

Baviera

UM ATHLETA. — O athleta Gramener, de Munich, assignalou-se executando uma verdadeira proeza. Ergueu em uma só mão uma barra com espheras, que pesava 140 arrateis e cuja espessura era de cinco centimetros e meio. E' necessario ser dotado d'uma força pouco commum para chegar a taes resultados.

Belgica

CONCURSO INTERNACIONAL DE NATAÇÃO EM BRUXELAS. — Realisou-se no dia 3 em Bruxellas o concurso internacional organizado pelo Brussels Swimming e Water Polo Club.

1.ª corrida por grupo de quatro nadadores — 1.º O Otter Swimming Club (de Londres), 50 metros em 2 m. e 29 s.; 2.º o Brussels Swimming. 2.ª Match de Water Polo entre o Antwerpsche



D. ANTONIO PORTUGAL E CASTRO

Zwem Club e o Otter Club d'Anvers. Ganhou este ultimo por 4 goals.

3.ª Corrida de velocidade entre os campeões das sociedades da Federação belga 50 (metros). — 1.º Feyaerts, do Brussels Swimming, em 35 s.; 2.º Boin, do circulo de Natação de Bruxellas, em 38 s.; 3.º Place, Brussels Swimming.

4.ª Concurso internacional de mergulhos — vencedor Hikketik.

5.ª Match internacional de Water Polo entre o Brussels Swmming e o Otter Swimming de Londres. Vencedor o ultimo.

Russia

CORRIDA DE CAVALLOS. — O derby de Varsovia foi corrido no domingo 31 de maio em Varsovia. O triumpho pertenceu a «Irish Lad» montado por Mitchell, que bateu «Wagram» e «Bisho».

Allemanha

STEEPLE-CHASE. — O *steeple-chase* internacional de Berlim (mil libras esterlinas e cinco mil metros) que se celebrou no dia 2, foi ganho por *Honey-suckle*, do tenente Hiller de Gaettringen, que bateu *Kadett*, chegado em segundo lugar, *Scotchmou* em terceiro e mais oito outros concorrentes, dos quaes um francez, *Cymbalier*, que não acabou o percurso.

EDUARDO DE NORONHA.

NAUTICA

Real Club Naval de Lisboa

Realisou-se no dia 7 o passeio fluvial d'este club, como estava annunciado, o primeiro passeio official d'este anno, em que tomaram parte briosa e muito activa o Club Naval Madeirense e Real Associação Naval.

Ou nós não comprehendemos claramente a etymologia das palavras e a logica dos factos, ou que se passou n'este confraternal passeio tem



MARQUÊS DE CASTELLO MELHOR

a nosso ver uma significação muito elevada, que nós voluntariamente traduziríamos por — *União* — ou *Liga* — que é ainda um seu synonymo em toda a sua accepção.

A associação é um pequeno estado autonomo e independente, que deve ter vida e acção propria, embora uma ou outra vez faça convergir o seu poder restrictivo para fortalecer, e mesmo embelezar, um outro poder central congenere, de cujo apoio ella possa tirar vantagens, aggregando previamente a este — Poder, União ou *Liga*, dois de seus mais importantes membros com voto deliberativo em suas assembléas.

D'esta maneira, e n'estas circumstancias, nós estamos certos de ver repetirem-se estas manifestações confraternaes, onde a ordem, precisão e harmonia se dão mutuamente a mão e prestam o concurso vantajoso do numero, elemento que não é para desdenhar em taes reuniões.

Foi sobre este assumpto que se bordaram, por assim dizer, os discursos pronunciados pelos Comodoros das respectivas associações, reunidas hoje em amical convívio no delicioso recinto do palacio da Conceição, em Algés, galantemente cedido para esta festa pelo seu proprietario o sr. Duarte Alexandre Holbeche.

Não a curiosidade, mas o dever do officio, levamos muitas vezes a commetter indiscreções, venias sem duvida, que vão ferir a modestia e individualidades em foco, não só pelas suas qualidades, mas tambem, e sobretudo, pelo merito de suas briosas acções passadas.

Foi assim que nós penetrámos no gabinete particular do sr. Holbeche e que podemos admirar as preciosas medalhas, doze pelo menos, que ornão o muro d'este gabinete de trabalho. Entre estas medalhas ha duas de salvção que muito devem orgulhar o possuidor, uma ganha ha 21 annos, no Porto, por occasião do incendio do theatro de S. João; outra ganha em Lisboa com grande risco da propria vida, cujas peripecias nos foram ainda hoje relatadas pelo nosso commum amigo, Joaquim Xavier da Silva, que as presenciou.

Que o sr. Holbeche nos desculpe este áparté e que aceite os nossos humildes respeitos pela amabilidade que nos dispensou e offerecimentos reiterados que nos fez.

Proseguindo, pois, a nossa tarefa, a que gostosamente nos propozemos ao aceitar o amavel convite que em nome do R. C. N. L. nos fez o seu distincto e incansavel secretario do Conselho director sr. Carlos Duff, eram 11 horas precisas quando chegámos á sêde da Associação, onde havia um movimento desusado sabia e proficuaente dirigido pelo não menos distincto *sportsman* sr. Henrique Rollin.

Ao meio dia em ponto tudo estava a postos e prompto para a partida. Alguns minutos depois o *Condor* enviava-nos o *Hortence 1.º*, que nos conduziu para bordo d'este ligeiro vaporsinho, d'onde com toda a commodidade, podemos gozar o bello effeito da flotilha em movimento para Algés.

Os barcos de remos que tomaram parte n'este passeio eram os seguintes:

«*Eleanor*» Commandante da esquadilha, timonada pelo sr. Henrique Rollin; «*Ave*» timonada pelo sr. Alvaro Gará; «*D. Carlos*» timonada pelo sr. J. Leotte; «*Sado*» timonada pelo sr. Miranda; «*Ophelia*» pelo sr. Henrique Camuto; «*Miss Rá*» pelo sr. Fonseca; «*Carlota*» pelo sr. Generoso; «*Liz*» pelo sr. Alberto Miranda; «*Mondego*» pelo sr. Justino d'Oliveira; «*Aida*» pelo sr. Carlos Duff; «*Alice*» da *Real Associação Naval*, pelo sr. Gaia; «*D. Lutz*» e «*Emilia*» da mesma Associação, timonadas respectivamente pelos sr. Cândido da Silva Junior e José Reis; «*Chaimite*» do R. C. N. L. pelo sr. Manuel Mouton; «*Chaimites*» do Club Naval Madeirense tendo a bordo o Comodoro sr. major Sarsfield, timonada pelo sr. A. Mouton, e «*D. Amelia*» do R. C. N. timonada pelo aspirante de marinha sr. Juvenal da Silva.

Acompanhando a esquadilha seguiam mais, além do «*Condor*», a que já nos referimos, os barcos de vella «*Estanhada*» timonada pelo sr. Sant'Anna e «*Coquette*» do sr. Infante D. Afonso que levava como timoneiro o sr. Amaro Gonçalves.

Chegando a Algés guinaram prôa para terra se unindo a indicação do barco commandante.

Em volta do nosso vapor começa a perpassar os pequenos barcos á vela, com ligeiras ondulações e graciosas voltas, como cysnes que brincam sobre as tranquillas aguas d'um lago.

Vem em primeiro logar a veleira barquinha

do sr. Romero, precedida pela vaporosa «*Gai-vota*» de Bordallo Pinheiro, deslizando tão de leve por sobre as aguas como o seu alado homonymo de quem parece copiar os movimentos.

Segue-se o bello e magestoso *yacht* «*Dinorah*» que conduz para a praia o seu rico proprietario o sr. dr. Manuel de Castro Guimarães.

Aos nossos ouvidos chegam já os echos dos *hip a* que successivamente se seguem os *hurrahs* regulatares da euphonia ingleza.

A musica, em seguida ao hymno da Carta, executa uma das melhores pegas do seu variadissimo repertorio. E nós apressamos-nos tambem para alcançar a praia e ir engrossar as fileiras dos manifestantes, que n'este momento se dirigiam para os jardins do sumptuoso palacio da Conceição, onde os esperavam um delicioso e succulento *lunch* fornecido pela acreditada casa Ferrari.

Os jardins estavam vistosamente embandeirados, e uma enfiada de copos de crystal enfileirados sobre um muro, que dá para a via publica, dava-nos a illusão d'um ranque de luminarias que esperavam a noite para produzirem o seu luminoso effeito.

Ao *lunch* seguiram-se entusiasticos brindes, inspirados todos na força que deriva d'uma pre-

Agradece tambem a amavel recepção que o sr. Holbeche lhes dispensou e bebe pela confraternidade de todas as associações navaes, cujo *Sport* é muito nosso e que por isso não deve ser abandonado.

Falla ainda o aspirante de Marinha sr. Leal agradecendo a maneira como elle e seus camaradas foram recebidos pelo R. C. N. L., succedendo-se prolongadas vivas a todas as associações ali representadas.

Esta serie entusiastica de brindes foi encerrada pelo sr. Carlos Duff, que tomou a palavra na falta do presidente da direcção. Vibrante de entusiasmo, como inspirado por um deus occulto, verberou o procedimento desleal de certos disculos, que pretendem lançar a desordem no seio das associações navaes; e conclue dizendo — que o dia 7 de Junho ficará memoravel para todos, principalmente para elle, por ver ali reunidas e fraternizando todas as associações de Lisboa e do Porto.

O sr. Duff teve ainda amabilidades para a imprensa ali representada pelo *Diario de Noticias* e *Tiro Civil*. O nosso collega sr. Eduardo de Noronha, agradeceu em phrases elevadas as referencias que tanto o penhoravam, frisando bem claramente a parte que *O Tiro Civil* tem sempre tomado em todos os empreendimentos *sportivos* e que, só depois de ser creado este orgão especial de *sport*, é que a imprensa diaria inaugurou tambem as suas secções *Sportivas*.

Por ultimo o nosso *lobo do mar*, transformado em diplomata de salão, com escolhidos termos que captivaram a companhia, mostrou não esquecer, mesmo defendendo a causa que elle acata com tanto amor, a importancia social do bello sexo, e por isso quebra o seu copo, depois de beber á saude das damas portuguezas.

Todos adivinharam n'este rasgo de galanteria o espirito *prime-sautier* do nosso incomparavel amigo Carlos Duff, não é verdade?

*

Eram quasi cinco horas quando terminou esta brillantissima festa, dirigindo-se todos na melhor ordem, precedidos pela musica, para a praia, afin de desencalharem os barcos e tomarem a direcção de Lisboa.

Aguardava-nos ali uma surpresa que muitos nos penhorou — o generosissimo offerecimento do sr. Bordallo Pinheiro pondo á nossa disposiçáo a vaporosa «*Gai-vota*» que em menos de meia hora nos depunha em terra, no Caes da Viscondessa.

Os tripulantes d'este tão commodo barquinho eram os srs. Augusto Lopes, Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, Manuel Ferreira, Adolpho Leitão e Edgard Plantier, espirito gaulez, um verdadeiro pa-

risiense... de Lisboa, que com as suas anedotas e à *propos* nos fez recordar um *gamin* fazendo os *boniments* á porta d'um theatro da rua de Paris, em uma noite de festa da Exposição Universal de 1900.

Palestra nautica

A palestra scientifica, que se effectuou na noite de 13 do corrente na sêde da *Liga Naval*, acompanhada de projecções luminosas sobre assumptos nauticos, iniciada por esta aggremação justamente no momento em que nos occupavamos d'um artigo especial sobre a *Liga*, despertou a nossa attenção e, a curiosidade de ver como o nosso pai sabia collocar-se ao lado do progresso em acção, copiando ao menos o que em outros paizes são já factos correntes e sem novidade, encaminhou nossos passos para o magnifico palacio do largo das Duas Igrejas.

Não damos realmente por mal empregado o tempo que ali passamos. O illustre conferente, o sr. Bleck, teve o condão de prender-nos e levar-nos atravez os mares encapellados sem mesmo correremos o risco d'um enjão.

E, se o sr. Carlos Bleck, na sua concisa conversação não petilha e desborda como uma taça



VICTORINO DE AVELLAR FROES

Distincto cavalleiro taumachico

feita — *União* — apoiada em factos reaes e não em palavras ocas e vãs.

O primeiro a usar da palavra foi o sr. dr. Castro Guimarães, levantando repetidos vivas a El-rei e á familia real. Responde-lhe o sr. Elyσιο Mendes, presidente da assembléa geral do R. C. N. L. brindando aos commodoros e contra-commodoros de todas as associações de *Sport* nautico de Lisboa.

O sr. Holbeche ergue tambem o seu copo para, em phrase elegante e persuasiva, agradecer aquella visita que muito o lisongea, declarando-se incumbido pelo *Club* a que pertence, de recolher as impressões da festa de hoje; e que para elle nada havia de mais consolador que poder afirmar a solidariedade que existe entre os diversos *Clubs* de *Sport* nautico ali representados. Concluiu por pedir que brindassem pelo progresso de todos os *Clubs* congeneres. Este discurso foi corado por repetidas demonstrações de regosijo e muitas e retumbantes salvas de palmas.

Tomam seguidamente a palavra os srs. Domingos Gaia, da *Real Associação Naval*, agradecendo as lisongearas expressões do sr. Holbeche, esperando que entre todos reine sempre a melhor cordialidade e a maior amizade; major Sarsfield, illustre chefe do gabinete do ministerio da guerra e commodoro do *Club Naval Madeirense*.

de Champagne, da-nos ao menos, na suave exposição dos factos, na exacta descrição dos acontecimentos, o antegosto supremo que se sente ao tomar um calix do nosso velho, genuino e almiscarado Porto.

Não é capitoso, mas é cordial.

Os seus discursos, isentos de metaphoras e de exageradas hyperboles, abundam em logica convincente e concludente, d'onde irradia a clara comprehensão dos effectos produzidos pelo



JORGE BLECK

Neto da corrida

artificioso amalgama da luz e das sombras projectadas pela sua possante machina.

A synthese abate o seu pavilhão e a analyse campêa e passa subtilmente de quadro para quadro.

Em cinco quartos de hora, o sr. Carlos Bleck projectou e explicou nada menos de cincoenta ou mais quadros, todos interessantissimos, não só pela sua actualidade, como os que dizem respeito aos *yachts* que vão disputar o «*America Cup*», mas tambem pelo valor scientifico das torpilhas, minas, etc., etc., que tão bem nos soube apresentar.

No proximo numero tencionamos occupar-nos mais detidamente da *Liga Naval Portuguesa* em artigo especial acompanhado de artisticas illustrações.

AUTO-VELOCIPEDIA

AUTOMOBILISM)

Ainda a corrida Paris-Madrid

Passou quasi um mez sobre a corrida Paris-Madrid.

Pode-se, pois, fazer agora friamente, serenamente, a critica dos desastres occorridos na unica *étape* da grande prova que chegou a ser corrida — Paris-Bordeus.

E quanto esses desastres foram avolumados, quanto a sua importancia foi engrandecida e quantas heresias se disseram nos primeiros impetos sob a impressão dolorosa dos acontecimentos, na cegueira da paixão que a todes centurbou!

Chamou-se a essa grande prova a corrida Paris-Eternidade; a corrida da morte; a corrida dos auto-morte.

E porquê?

Porque morreram seis pessoas, onze pessoas?

Mas já depois da corrida Paris-Madrid houve o naufragio do «*Ville de Cherburgo*», a catastrophe d'Anvers, o descarrillamento da Garenne-Bezou, proximo de Paris e o abaloamento no porto de Marselha.

No naufragio d'Anvers morreram 21 pessoas; no descarrillamento da Garenne-

Bezou, 5; e no naufragio do «*Ville de Cherburgo*», 22.

Com tudo a imprensa apenas se referiu um dia a taes catastrophes; ao passo que sobre a corrida Paris-Madrid publicaram-se em dias successivos as narrações mais detalhadas e fizeram-se as apreciações mais apaixonadas.

Elevaram o numero das victimas, primeiramente a vinte, depois a quinze, depois a onze e por fim a seis, que é o numero exacto.

A propria imprensa sportiva e do mal nos penitenciamos tambem, cahiu no mesmo erro, tão contradictorias eram as informações.

O resultado d'estes exaggeros foi nascer um verdadeiro terror na gente da provincia e des campos principalmente.

Ainda ha dias a *Independence Belge* em um artigo grave e solemne como é proprio d'esta importante folha, aconselhava o governo de Bruxellas a não consentir o circuito d'Ardennes para não augmentar o pavor que se apoderou da gente menos culta da Belgica e que já tem dado origem a serem perseguidos a tiro alguns automobilistas.

E' claro que deploramos todos os accidentes que se produziram na *étape* Paris-Bordeus, lamentamo-las tanto mais quanto certas victimas morreram no campo da honra, como Marcel Renault, os dois machinistas e o soldado francez; mas entendemos que para evitar a repetição de semelhantes catastrophes, não é necessario supprimir puramente e simplesmente as corridas; esses desastres evitam-se organisando as provas d'outra fórma ou em autodomos sufficientemente grandes e com todas as condições de segurança para os corredores e para o publico — conforme a opinião que manifestámos ainda no ultimo numero de *O Tiro Civil*, ou evitando estradas muito compridas, que atravessem varias regiões e paizes, cidades e aldeias, pontes e passagem de nivel; limitando a força dos motores; fazendo partir juntamente os vehiculos sensivelmente similares, e de velocidade proxima-mente igual; educando o publico, fazendo-o vencer do perigo que ha em deixar andar á solta pelas ruas e pelas estradas, em dias de corridas, as creanças, os velhos e os animaes domesticos.

De resto, e para concluir, se os accidentes da corrida Paris-Madrid enlutaram varias familias, nem per isso devem prejudicar o andamento, o progresso de um meio de transporte que está destinado a produzir as maiores e os mais assignalados beneficos sociaes.

Todas as grandes *étapes* da civilização são assignalados com sangue.

As maiores descobertas são aquellas que mais victimas teem custado á humanidade.

A navegação a vapor, os caminhos de ferro, a electricidade, a navegação aerea quantos milhares de victimas não tem ceifado?

Comtudo são bemsditos os nomes de Watt e Fulton, de Volta, de Frei Bartholomeu dos Martyres e dos Montgolfiers.

Falou-se muito das velocidades espantosas que os vehiculos que tomaram parte na corrida

Paris-Madrid alcançaram na *étape* Paris-Bordeus. Está já publicada a classificação official dos corredores e por ella se vê a velocidade maxima que attingiram; foi a de Gabriel que fez 119 kilometros á hora, batendo assim o comboio mais rapido que hoje ha — o comboio-relampago, Paris-Calais que anda apenas 96 kilometros á hora.

Os tres primeiros classificados, na categoria das grandes carroagens foram: 1.º Gabriel (M. r.) que gastou 5 h. 13 m.; 2.º Salleron, (Mors) 5 h. 46 m. 1 s. 4/5; 3.º Jarrott (Dietrich), 5 h. 51 m. 55 s.

Na categoria das carroagens leves: 1.º L. Renault (Renault freres) 5 h., 33 m., 59 s.; 2.º Baras (Darracq) 6 h., 12 m., 49 s. 1/5; 3.º Pages (Decauville) 6 h. 19 m. 8 s. 1/5.

Na categoria das voiturettes: 1.º Masson, 7 h., 19 m., 57 s. 1/5; 2.º Barrillier, (G. Ricard) 7 h. 39 m., 3/5; 3.º Wagner (Darracq) 7 h., 47 m. 12 s., 1/5.

Na categoria das motociclettes: 1.º Buquet (Werner) 8 h., 57 m., 1 s.; 2.º Demester (Griffon) 9 h. 3 m., 44 s., 3.º Jollivet (Griffon) 9 h., 25 m. 54 s., 2/5.

Os motores da machina d'estas tres motociclettes eram da força de 3 cavallos e meio.

As velocidades médias que attingiu o primeiro classificado da 1.ª categoria foi de 105 km. e 700 metros á hora; da 2.ª 99 km. e 400 metros, da 3.ª 70 km. e 200 m., e das motociclettes, 61 km. e 700 metros.

Como *O Tiro Civil* referiu no seu ultimo numero, o sr. conde da Penha Longa, um dos raros *touristes* peninsulares e o unico portuguez que tomou parte na excursão Paris-Madrid, organizada pelo *Automovel Club de França*, quiz alongar e por assim dizer completar essa excursão, vindo ainda no seu automovel até Lisboa.

A direcção do A. C. P. organisou uma bella excursão á Azambuja para ir ao encontro do sr. conde da Penha Longa. Foi a sua primeira manifestação e, devemos dizer que o exito alcançado, se não foi completo, foi, com tudo li-songeiro.

Sete automoveis foram esperar o distincto excursionista, no dia 3.

O ponto de reunião foi na Avenida, ás 8 horas da manhã, d'onde seguiram até ao Campo Grande, parando junto ao *Chalet das Cannas*, sendo fixada a hora da partida d'ali para a Azambuja ás 9 horas precisas.

O primeiro automovel que chegou ao Campo Grande foi o do sr. dr. Antonio Macieira, eram 8,35; acompanhavam-n'o os srs. Carlos Campos e Luiz d'Oliveira,

O segundo foi o do sr. Teixeira de Aragão, acompanhado de seus filhos, os srs. José Teixeira



ARTHUR DOS SANTOS

Cabo do grupo de forçados

de Aragão e Caetano Teixeira de Aragão e conde de Caria.

O terceiro foi o do sr. Antonio Manuel de Sousa e Filho, sr. José Ferreira de Sousa, e «*chauffeurs*» Walter d'Almeida Pinto e Julio Martins.

Quarto, automovel do sr. José Vicente Gomes

Cardoso, acompanhado dos srs. Manuel de Sousa Brandão e José Maia; «chauffeur», João Barbosa.

Quinto, automovel do sr. Abreu Loureiro, acompanhado do nosso collega do *Diario*, Eduardo Fernandes; «chauffeur», José Rodrigues.



EMILIO TORRES (BÔMBITA)

Sexto, automovel do sr. conde de Jimenez y Molina e esposa, acompanhado do coronel sr. Carlos Roma du Bocage; «chauffeur», José Rodrigues.

Setimo, automovel do sr. Beauvalet, acompanhado de seu filho sr. Angelo Beauvalet e pelos srs. Luiz Burnay e dr. Alberto Cardoso de Menezes; «chauffeur», Julio de Lonnet.

As 9 horas precisas sahia o primeiro automovel, que foi o do sr. Aragão; ás 9,10 sahio o 2.º automovel, do sr. conde de Jimenez y Molina; o 3.º do sr. José Vicente Cardoso, ás 9,12; 4.º, do sr. Eduardo Loureiro, 9,14; 5.º, do sr. Macieira, 9,16; 6.º, o do sr. Antonio Manuel de Sousa, ás 9,18; 7.º, o de Beauvalet, ás 9,21.

Deu a partida o sr. dr. Cardoso de Menezes, secretario geral do Governo Civil de Lisboa, e um dos excursionistas.

Cerca das 11 e 10 da manhã dava entrada na

com sympathicas demonstrações de estima e apreço, ali se conservou até á hora do regresso a Lisboa, levantando-se-lhe muitos brindes, a que correspondeu muito penhorado pela agradável impressão que lhe deixou no espirito o acolhimento dos seus amigos. Retiraram-se todos ás 3,20 da tarde.

De Azambuja a Lisboa, assim como á ida, houve ligeiros accidentes que fizeram atrazar um pouco a excursão, mas felizmente nenhum de importancia.

O sr. conde da Penha Longa demorou-se uns dez ou doze dias em Lisboa regressando de novo a Paris onde, como se sabe, tem residencia fixa.

A direcção do Real Automovel Club de Hespanha resolveu conferir á casa Mors a taça que o mesmo Club havia mandado fazer para a corrida Paris-Madrid.

Como se sabe, e já deixámos dito, foi em automovel Mors que Gabriel ganhou a *éclipe* Paris-Bordeus.

Já n'um dos passados numeros falámos dos extraordinarios preparativos e das grandes medidas de segurança que se estão tomando na Irlanda por causa da famosa taça Gordon Bennett.

O Automovel Club da Gran-Bretanha e Irlanda depois de ter conseguido auctorisação para realizar a corrida, tem sido incansavel na forma de a organizar, de maneira que não haja desastres a lamentar.

Agora vae mandar distribuir nos districtos atravessados pelo percurso da corrida prospectos illustrados que mostrem aos habitantes o perigo que ha em se collocarem na estrada depois da passagem de qualquer carruagem para a verem seguir.

Será igualmente recommendado aos habitantes, que não deixem andar os cães ou outros animaes domesticos na estrada.

Para prevenir os concurrentes, nas curvas, serão collocadas bandeirinhas em postes fixados dos dois lados da estrada.

Todos os avisos serão inscriptos em tres linguas: francez, inglez e allemão.

Os automoveis americanos que vieram para disputar esta corrida são dois e já estão em Paris.

Um, dirigido pelo *chauffeur* Winton pesa 2.150 libras inglezas (974 kilos) tem um motor de 80 cavallos. O outro se á dirigido por Dwen e pesa 1880 libras inglezas (85 kilos), a força do motor é de 40 cavallos.

Como se vê os americanos fazem-se repre-

o Automovel-Club da Belgica, menos feliz do que o seu congenere inglez, via-se na necessidade de addir o *circuit* dos *Arvennes* que se devia realizar no dia 22 do corrente, pelas difficuldades, se não pela formal opposição, que o governo belga fazia á realisção de tal corrida — apesar do rei Leopoldo ser um automobilista apaixonado. . .

O aviso do A. C. B., a addiando a corrida, é concebido nos seguintes termos, bastante suggestivos:

«Considerando que no estado actual das corridas d'automoveis, convém não as effectuar, a não ser debaixo d'um regulamento especial,

A commissão *sportiva* e a direcção do A. C. B. resolve:

Que todas as provas de velocidade organisadas pelo A. C. B. são annulladas e estudar-se-ha um novo regulamento.



JOSÉ GARCIA (ALGABEÑO)

Segundo parece uma das modificações que o novo regulamento terá é de reduzir o percurso da corrida que era de 85 kilom. (*)

Partiram no dia 8 para Paris, os nossos amigos srs Joaquim e Francisco Martinho, A. Paula e Silverio Fragoço que ali vão buscar um esplendido automovel Darracq, de quatro cylindros e 24 cavallos de força, manda-o construir expressamente pelo distincto *chauffeur* e honrado commerciante o sr. Francisco Martinho.

Aquelles nossos amigos virão de Paris a Lisboa no novo automovel, seguindo para vir, de Paris a Madrid, o itinerario da grande e mallograda corrida do A. C. F. e de Madrid a Lisboa, o itinerario seguido pelo sr. conde da Penha Longa e organizado pelo R. A. C. de Portugal.

(*) — Depois de escriptas estas linhas vieram telegrammas de Bruxellas participando que o A. C. B. reconsiderara, e resolveu effectuar a corrida, conforme estava anteriormente planeada.



Azambuja o 1.º automovel, o do sr. Teixeira de Aragão, um bello *Darracq*, de 16 cavallos; seguidamente chegavam os dos srs. conde de Molina, *Peugeot*, 8 cavallos; de José Vicente Cardoso, *Darracq*, de 8 cavallos; dr. Macieira, *Peugeot*, de 8 cavallos; Antonio Manuel de Sousa, *Peugeot*, de 12 cavallos; Abreu Loureiro, *Peugeot*, de 8 cavallos; Beauvalet, *Peugeot* de 12 cavallos.

Emquanto o sr. conde da Penha Longa não chegava, todos os excursionistas foram tomar logar ás mesas do hotel Brito onde lhes foi servido um lauto almoço que antecipadamente havia sido encomendado.

Erão 2 horas e meia apparecia o sr. conde da Penha Longa, com o seu «chauffeur» e o conde d'Arge, no seu automovel *Charron*, da força de 20 cavallos.

Subindo á casa de jantar onde foi recebido

sentar por dois vehiculos apenas, mas em duas categorias: *gros voitures* e *voitures légères*.

Ao passo que o Automovel Club da Gran Bretanha e Irlanda conseguia do governo inglez a auctorisação para a *cup* Gordon Bennett,



PRAÇA DE TOUROS NO CAMPO PEQUENO

A corrida da Assistencia no dia 14 de junho

Phot. art. de O Tiro Civil

Fazemos votos pelo completo exito d'esta bella excursão. a que, como é de justiça, nos havemos de referir opportunamente.

C. C.

VELOCIPEDIA

O cyclismo em Portugal

Forçoso é confessar que o cyclismo entre nós vae cahindo n'um estado de abandono verdadeiramente lamentavel.

Estamos em meados de junho, isto é, em plena epoca sportiva, e, até agora apenas temos a registar as corridas do jardim Zoologico, as provas de 50 kilometros, em Almeirim, as corridas Ancora-Vianna do Castello e agora as corridas no velo-

Beauvais, as provas de 100 kilometros da U. V. F. as reuniões nos velodromos de Vincennes, Meudon, Champigny e Montgeron.

Na provincia houve corridas: em Rouen, Amiens, Bethune, Calais, Blois, Burges, Lyon, Nantes, Bordeaux, Toulouse, Tarbes, Alger, etc.

Finalmente no estrangeiro: em Berlim, Treptow, Breslau, Dresde, Munster, Florença, Copenhagen, Providence, etc., etc.»

Em Portugal n'esse dia o que houve?

Nada, absolutamente nada.

Um simples passeio official que estava annunciado foi transferido á ultima hora.

dois corredores de Lisboa se começaram a preparar para essa grande prova.

Quando se trata d'outras corridas dizem que os premios são pequenos, que não vale a pena treinarem se; d'esta, em que os premios são realmente convidativos, dizem que se realisa muito longe.

Como se os velodromos devessem estar junto ás habitações dos corredores!

Emfim o que ha, é falta d'amor pelo *sport*, falta de dedicação pelo *métier*.

E francamente n'estas condições é inteiramente impossivel acompanhar o estrangeiro na sua marcha constante, no seu constante progresso.

Fiquemos com as nossas excursões, os



REAL CLUB NAVAL DE LISBOA

Passeio do dia 7, no caes da Viscondessa, preparativos de partida

Phot. art. de O Tiro Civil

dromo do Club dos Caçadores tambem de Vianna, as de Vizeu e Caldas da Rainha. Nada mais, que nos lembre.

E' pouco, muito pouco devemos concordar.

Mórmente o que se tem feito em Lisboa, é nada.

No estrangeiro vae uma animação enorme por toda a parte; em Portugal, um desanimo um desconsolo que entristece.

Abrindo os jornaes sportivos de Paris, que o correio nos acaba de trazer, encontramos a seguinte nota referente ainda ao penultimo domingo.

«O dia de hontem foi fertil em acontecimentos cyclistas, tanto em França como no estrangeiro.

Primeiramente em Paris: houve a corrida Paris Montreau, organizada pelo *Vélo*; a corrida de 6 horas, «á americana», no velodromo do Buffalo; a corrida Paris-

Como isto é triste e desconsolador.

Mas qual será a causa d'este abandono a que tem sido votado este bello e salutar ramo de *sport*?

E' difficil explical-a.

Ha seguramente falta de iniciativa e falta-nos, principalmente em Lisboa, um bom velodromo.

Mas tambem, por parte dos corredores, não ha enthusiasmo nem grande dedicação pelo *sport*.

Já por mais de uma vez quiz a comissão sportiva da U. V. P., realisar este anno provas de 50 kilometros em estrada e tem-se visto na necessidade de as addiar, porque os corredores, sob o pret:xtto de que o tempo corre mau para se treinarem, não se inscrevem em numero sufficiente.

Agora mesmo, a dois mezes quando muito do Campeonato de Portugal, apenas

nossos passeios, em Lisboa; a provincia continuará alimentando o fogo sagrado do verdadeiro *sport*.

*

Falámos do Campeonato de Portugal. Realmente a direcção e a comissão sportiva da U. V. P. trata já d'organisar essa grande prova que, como se sabe e como succedeu no passado anno, será corrida no velodromo de Vianna do Castello. Felizmente se a maioria dos corredores de Lisboa, allegando, á falta d'outras razões, que Vianna lhes fica muito distante, estão pouco animados a ir até lá, alguns ha que já começaram os seus trabalhos preparatorios para os treinos e os corredores de Coimbra, Aveiro, Vizeu, Porto e Vianna tambem estão nas melhores intenções d'irem disputar a grande corrida.

Como no anno passado, para a organização do programma servirá de intermediario entre a U. V. P. e a comissão administrativa do velodromo o Club dos Caçadores de Vianna, o nosso querido amigo sr. Luiz Trigueiros, o incansavel e talentoso delegado da União, em Vianna, o

que é garantia segura da forma brilhante como tal programma ha de ser organiado.

Consta-nos que além dos campeonatos de Portugal e do Sport Club Viannense haverá este anno uma corrida de motocyclettes, talvez uma corrida *handicap*...

Os premios do campeonato de Portugal são os mesmos do anno passado: ao 1.º, 100\$000 réis, medalha e diploma de campeão, outorgado pela U. V. P. e sancionado pela U. C. I.; ao 2.º 40\$000 réis e ao 3.º, 25\$000 réis.

Foi nomeado delegado do S. C. Viannense, no Porto, o nosso presadissimo amigo e intelligente delegado da U. V. P., sr. Ricardo Garcia y Gómez, um cyclista dos mais apaixonados e um dos primeiros excursionistas.

Para entregar a Ricardo Garcia o officio nomeando o delegado do S. C. V. será organisa la uma estafeta Vianna-Porto, da qual a ultima *etapa* será coberta pelo digno presidente da S. C. e nosso illustre amigo, sr. Antonio de Moraes Cerqueira Lima.

A homenagem é brilhante, e, na verdade, á altura de quem a presta e a quem é prestada.

Em principio d'esta quinzena falleceu em Boston, victima de um deploravel desastre, no momento em que disputava uma corrida de meio fundo, o notavel corredor Harry Elkes.

As circumstancias em que se deu a morte do malgrado *stayer*, ainda não publicadas na imprensa portugueza, são verdadeiramente lamentaveis.

Em Boston acabava de ser construida uma nova pista no Charles River Park.

Para a inauguração haviam sido organisadas duas sessões de corridas: á tarde e á noite. O *clou* da sessão da noite era uma corrida de 20 milhas com Walthour, Elkes, Stinson e Moran. Assistiam mais de 20:000 pessoas.

Elkes que se encontrava ha tempos n'uma «forma» esplendida, mal começou a corrida tomou a frente dos tres corredores e seguiu com tal velocidade, que, a breve trecho, distanciava-se d'elles e á 5.ª milha começava a bater os re-

cords do mundo, derrubando todos até ao das 15 milhas.

Quando dava a ultima volta para completar a 16.ª milha, o pneumatico da roda de traz rebentou-lhe, e o malgrado corredor foi arremessado ao chão, precisamente quando junto d'elle chegava a motocyclette que treinava Stinson; o *chauffeur* não poudo travar com a violencia e a rapidez necessarias, de forma que o pedal da motocyclette foi alcançar o pobre Elkes, na cabeça, fazendo-lhe uma grande fractura no temporal direito.

Correram logo ao pé do infeliz corredor que não dava signal de vida; levaram-n'o para a enfermaria onde o medico constatou a fractura de craneo, ordenando a immediata remoção do ferido para o hospital; mas antes de lá chegar falleceu sem ter pronunciado uma só palavra.

Elkes tinha apenas vinte e cinco annos. Era um dos corredores de maior nomeada na Europa e na America e com justiça ganhara o titulo de campeão. As corridas de longa duração eram a sua especialidade.

Logo na primeira em que entrou — a corrida de seis dias em Madson Square Garden, em 1897 — tendo apenas 19 annos, foi classificado em 11.º lugar, quando tantos outros, bem mais velhos do que elle, fraquejaram antes do 6.º dia. No anno passado ganhou 12 corridas de 14 que disputou. Este anno devia vir correr a Paris, no velodromo do Buffalo, nos mezes de agosto e setembro. A sua epoca, na America, começava a ser tão brilhante como fóra a do anno passado.

O cyclista de Turin, Attilio Negro, socio do Audax Club de Italia, acaba de dar á volta a Italia em bicycle, viagem que começara em 12 de maio. Percorreu 2:800 kilometros em 22 dias, comprehendendo demoras mais ou menos longas que teve n'algumas cidades.

Realisaram-se no dia 13, em Vizeu, as corridas organisadas pelo delegado da U. V. P. na mesma cidade, o sr. José Maria Dyonisio O resultado foi o seguinte:

1.ª corrida — *Juniors* — 6 kilometros — Parti-

da á 1,39 1/2 — Antonio Neves, 1.º, chegada 1,52 1/2.

2.º Antonio Bandeira de Campos, 1,53 1/4.
3.º Carlos Frederico d'Albuquerque, 1,54,9.
4.º Antonio Eduardo Luciano, 1,54,10.
2.ª corrida *Seniors* — 10 kilometros — Partida 2,9^m — 1.º Antonio Eduardo Luciano, 2,34, 12 1/2.
2.º Antonio Pereira de Figueiredo, 2,32,30.
3.º Antonio Bandeira de Campos, 2,33,25.
4.º Evandro Roque Coelho, 2,35.
3.ª corrida, *Campeonato da Beira* — 4 kilometros — Partida 2,46 5 — 1.º Antonio Neves 2,55,5.
4.ª *Motocycles*, 20 kilometros — Partida 3,27 — 1.º Illydio Pereira de Mattos — chegada 3,53,30.
2.º Alberto Gonçalves (Nemo) — Partida 3,28 — Chegada 4,22,80.
3.º Sebastião d'Almeida — Partida 3,29 — Chegada 4,9,32.

Realisaram-se hontem nas Caldas da Rainha, as corridas velocipedicas organisadas pelo Cyclo Club Caldense cujos resultados foram os seguintes:

1.ª corrida, *juniors*: 1.º premio, medalha de vermeil José Maria do Carmo Oliveira.
2.ª corrida, *Seniors fracos*, 1.º premio medalha de vermeil. Antonio dos Santos Junior; 2.ª medalha de prata. Cruz Caldeira.
3.ª corrida *Juniors fortes*, 1.º premio medalha de vermeil, Martinho Grillo; 2.ª medalha de prata Paulino Montes; 3.ª medalha de cobre, Forjaz Sampaio.

A's corridas que se realisaram sob os regulamentos da U. V. P. cujo representante foi o nosso amigo sr. Angelo M. Garcia, digno delegado nas Caldas — assistiu grande multidão que applaudiu extraordinariamente os corredores.

Depois das corridas houve sessão solemne no C. C. para distribuição dos premios aos corredores.

Presidiu o sr. dr. Alexandre Carneiro presidente do Cyclo, que se congratulou pelo exito das corridas e saudou os corretores. Em seguida falou o sr. Honorato Cê Trigueiros que fez um brilhante improviso sobre a vantagem do *sport*, e o secretario da U. V. P. felicitou o C. C. pelo exito das corridas.



REAL CLUB NAVAL DE LISBOA

Passeio do dia 7, na praia de Algés, grupo de remadores, socios e convidados

Phot. art. de O Tiro Civil

Está muito adiantada a construção do velódromo das Caldas da Rainha. Todo o relevo do lado sul ficará concluído esta semana; em seguida será construído o relevo do lado norte, o que não deve levar mais de tres semanas, visto o grande numero de trabalhadores que para ali irão agora.

O velódromo ficará sendo um dos melhores, senão o melhor; com relevos de 7 metros e grande inclinação, poderão ali empregar-se as maiores velocidades em bicyclette e interessantes corridas de motocyclette sem perigo para os corredores.

A pista terá 333^m,33 e ficará este anno em terra batida e saíbrada e para o anno será cimentada.

Em meados de julho deve ficar prompta para as primeiras corridas.

Na pelouse serão traçadas 2 court de tennis.

Em volta da pista erguer-se-hão tribunas, cabines para os corredores, casa de banhos e massagem, etc., etc.

CAÇA

A Cynegetica na Edade Média

Jadis nul n'osait en province
Porter aux champs son mousqueton
Tonton, tonton, tontaine, tonton.
On gardait la perdrix du prince;
Les loups devoriaient le mou'on.
Tonton, tontaine, tonton.

BÉRANGER — La Chasse

(Continuado do n.º 257)

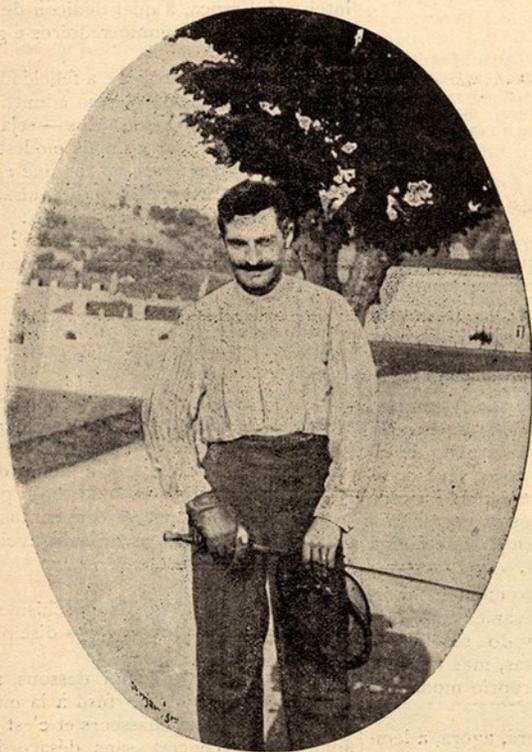
XI

De todo o conjunto de desconcertos de que temos procurado dar uma leve idéa, resultava, em summa, um mal estar que no reinado de D. Fernando chegara ao maximo apogeu.

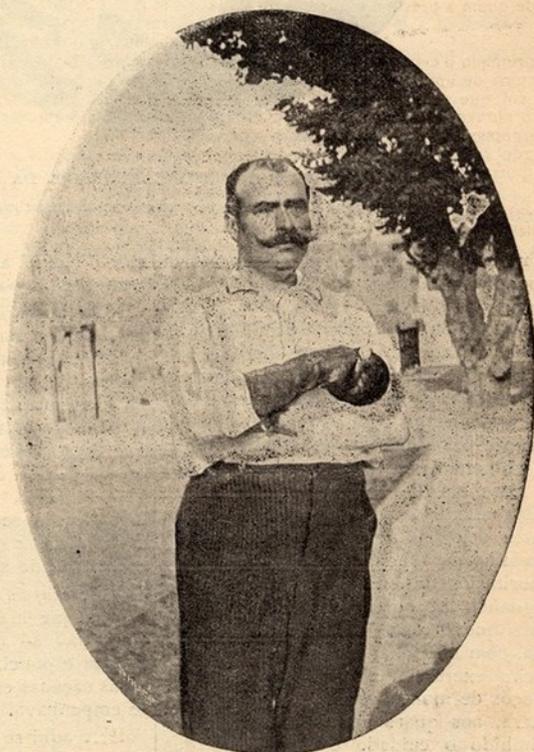
dores dos predios que os avisinharam, supportar as repetidas perdas que semelhantes incursões lhes causavam. (1)

No fim d'este mesmo seculo ainda n'outra igual assembléa politica, celebrada em Lisboa, governando já o Mestre de Aviz (1389), se queixavam os representantes dos concelhos que a extensão das coutadas da nobreza era de tal modo descompassada, que, se se não ordenava a sua limitação ou a sua total extincção, chegaria a haver quem não quizesse agricultural duas geiras de terra, para não vêr o seu trabalho perdido pelas constantes correrias das lebres, veados e javalis, reservados ás montarias dos senhores.

Temperando umas queixas com alguns palliativos, respondendo evasivamente a



D. SEBASTIÃO HEREDIA



EDUARDO ROMERO

ESCOLA DO EXERCITO

Premiados nas pulas do dia 3o de maio

Phot. art. de O Tiro Civil

Estiveram magnificas as corridas que na quinta feira 11 se realisaram no bello velodromo de Vianna de Castello.

Os resultados foram os seguintes:

1.º Corrida local — 1.º José Martins Xavier. 2.º Adolpho Marques.

2.º Corrida Nacional — 1.º José Feyo 2.º Carlos Correia Figueiredo.

3.º Corrida Entre-Clubs — Annullada pelo jury, por infracções do regulamento de corridas praticadas pelos corredores.

4.º Corrida Campeonato do Districto de Vianna — 1.º Antonio Sá Dias.

5.º Corrida Nacional — 1.º J. Carlos Figueiredo. As corridas, brilhantemente organisadas pela commissão administrativa do Velodromo, foram sob os regulamentos da U. V. P. que foi representada pelo nosso illustre amigo sr. Antonio Moraes Cerqueira Lima, digno presidente de S. C. V. e vogal do Conselho Permanente da U. V. P.

A 3.ª Corrida, annullada pelo jury, será repetida em agosto por occasião das corridas do Campeonato de Portugal.

Os mattos enredavam-se cada vez mais espessos nas propriedades particulares, desamparados pelos senhorios, fartos de aturar, com a rêde inextricavel das tributações e alcavallas, de que acabamos de dar resumida resenha, e que eram outras tantas pêas impostas á lavoura, os assaltos frequentes das fêras, que levavam a audacia até devassarem os povoados.

Reunidas as côrtes em Elvas, em 1381, os procuradores do povo apresentaram em seus capitulos o quadro de toda esta desordem, applicando-se principalmente a mostrar que os estragos dos animaes de monte, reservados aos prazeres venatorios dos principes e da nobreza, tinham sido de tal ordem, que se despovoaram muitas aldeias e casas reguengueiros, não sendo possivel a seus habitantes, nem aos lavra-

outras, e procurando, ás vezes, sinceramente obviar a desconcertos, a que a bronca sciencia d'aquellas mal alumniadas eras, bem pouco sabia prover de remedio, sahindo as mésinhas destemperadamente piores, a môr das vezes, do que os males a que vinham acudir, assim foram os reinantes recebendo e passando a corôa, e o absoluto poder, de que tão raro davam mostras de saber usar, a seus successores, e assim se chegou aos tempos de Affonso V, a que já alludimos, e á grande mania d'este monarcha de converter todo o reino n'uma immensa tapada real, tal era a violencia da paixão que a caça lhe alimentava no intimo.

(1) VISCONDE DE SANTAREM — Memorias para a historia das côrtes geraes — Lisboa, 1827 e 1828.



SOLANO D'ALMEIDA E FERREIRA DA CUNHA

1.º sargentos cadetes do curso de cavallaria, premiados nas *pulas* de 30 de maio

Ora, a semelhante ardor cynegetico respondia, está bem de vêr, uma grande soffreguidão dos terrenos coutados. D. Afonso V levou ás ultimas a prohibitiva legislação venatoria. Caçadores furtivos, biscaiteiros de madeiras e lenhas pagavam caro os atrevimentos. Villões que se tentassem a infringir o defeso, apanhados em flagrante pelos guardas do monteiro mór, não voltavam mais a caçar uma só perdiz que fosse, em dias de sua vida.

Esta auctoridade, a quem o infeliz D. Duarte deu seu *Regimento*, aproveitando a occasião para lhe cortar os grandes vãos auctoritarios de que se achava revestida, mingando-lhe por igual, a fonte de benesses que o cargo lhe fazia tão pingues, tinha, com effeito, ás suas ordens, um verdadeiro exercito de monteiros de cavallo e moços de monte, escudeiros e moços da camara, aos quaes andava especialmente incumbido o cuidado e tratamento das matilhas.

Só a extensão enorme das *velhas* coutadas, assim designadas para se differencarem dos grandes tractos de terra que D. Afonso V coutara igualmente, justificava aquelle exercito. Baste dizer-se a quem sabe onde isso fica, e a extensão que tinha, que as coutadas de Cabrella partiam da foz de Marateca, ribeira acima, até á de Canha, levando envolvido o termo de Montemór. D'ahi iam até fonte de Lavar, envolvendo Amora e Montargil, seguindo a defrontar-se com as aguas do Sor. Correndo, após, pelo valle de Alcolula, direitas ao Tramagal, chegavam á fós do Nabão pela margem de Pico de Moinhos. Inflexindo pela estrada de Coimbra, toda esta enorme area ia finalmente espraia-se nas cercanias do Porto!

Não eram menores, no centro do reino, as immensas tapadas reaes que demoravam entre Evora e Monsarás, Redondo e Portel, conservando-se tal qual em Monte-

mór-o-Novo, a tapada que D. Diniz coutara só para porcos monezes e javalis.

Nem acabaremos a lista, nem emprenderemos dar, além do que já fizemos, a dos immensos terrenos que Afonso V coutou de novo. Entre estes se contam, na Extremadura, os olivae de Alemquer, o paul de Otta e a coutada de Pancas, que tanto se celebrou no reinado de el-rei D. José, e onde Dumouriez teve occasião de vêr a rainha, que «amava a caça tanto como seu real esposo», correndo a cavallo a par d'elle, «vermelha de fadiga e crestada do sol a cutis».

Voltando ás funções do monteiro-mór, vemos que a elle exclusivamente pertenciam não só a direcção do serviço da guarda e policia das mattas, mas tambem a das caçadas em que o proprio monarcha se empenhava. (1)

E... aqui se commemora, agora, a lembrança de outro singular tributo, d'esta vez incidindo particularmente sobre os mouros de Lisboa.

Cada vez que el-rei vinha pousar n'esta sua muito nobre e leal cidade, memorias que d'esses tempos nos ficaram, nos dizem ser a mourisma de Lisboa obrigada a dar *de louça* a cada monteiro que acompanhava sua real senhoria, um cobertor, um pote, um pucaro, um alguidar, uma panella com seu testo, uma tigela com tampa, uma enfusa, uma almotolia e um candieiro. Toda esta *baixela* era tambem devida ao monteiro-mór, mas... *em duplicado*.

Este personagem, que dispunha da sorte de seus subordinados, podendo prendel-os e despedil-os a seu talante, recebia um marco de prata de cada monteiro de comarca, por elle nomeado, e podia aposen-

(1) Ord. Affons. liv. I, tit. 67.º — *Do monteiro-mór, e cousas que a seu serviço pertencem.*

tar com seus privilegios, os que contassem setenta annos de idade.

O bom rei D. Duarte — já agora não fecharemos este capitulo sem o deixar consignado — suavizou o pitoresco tributo aos pobres mouros, limitando-o a *uma vez* por anno, magnanimidade que é bem provavel convertesse em *mouros* o monteiro-mór e seus subordinados.

(Continúa)

GOMES DE BRITO

Saint-Hubert-Club da França

A liberdade, a ordem e a felicidade dos povos são os fins das associações uteis.

Assim começava, ao apreciar philosophicamente a utilidade das associações, um dos philosophos que no seculo XVIII maior influencia exerceu em toda a Europa e que embóra nascido na Suissa, pertence todo inteiro á França, á qual dedicou de coração todos os seus immorredoiros e gloriosos trabalhos.

A liberdade, a ordem e a felicidade, dos povos; não se pôde mesmo admittir sem a existencia das associações — seja permitido acrescentar ao mais modesto dos caçadores portuguezes, ao ter que referir-se á mais importante e bem organizada associação de caçadores da Europa.

Mas quem nos dá esse exemplo?

Quem nos apresenta tão precioso specimen?

A França!

Sempre a França; a guerreira de honrem, a pratica de hoje; mas a gloriosa de sempre!

E no nosso meio aonde as paixões são tantas e os ideaes tão diversos, justo é que se preste homenagem e se apresentem com orgulho, os que sem a menor discrepancia empunham o estandarte do grande Santo Huberto e gritam com entusiasmo de caçadores firmados em inabalaveis e liberaes principios:

Avante!

«Pas d'abstentions, pas de schismes surtout, parmi tous les fervents disciples de Saint Hubert.

«La société n'a aucun dessous, aucun caractere politique; le fusil à la main, il n'y a plus que des chasseurs et c'est d'une union, d'un concert sans désaccord que doit sortir la renaissance cynégétique de la France.»

Foi com este exordio, com que o sr. conde de Clary, presidente do Saint-Hubert-Club da França, captivou a attenção do auditorio, ao começar com energia de caçador o seu brilhante discurso na assemblea geral de 5 de abril ultimo, d'esta utilissima e prestimosa aggremação franceza.

O que é pois, o Saint-Hubert-Club da França, do qual por amavel convite e extrema gentileza do seu digno presidente o sr. conde de Clary, quem firma estas despretenciosas linhas, é o representanté em Portugal?

Uma associação de todos e para todos os caçadores e que tem por utilitarios e patrioticos fins; — o estabelecer os laços de confraternidade, de sincera e leal camaradagem entre todos os caçadores e associações de caça da França e suas colonias, fomentando e estimulando a criação de novas collectividades congeneres —

Mas não se limita só ao apresentado a sua tarefa; é ainda mais lato e altruista o seu *desideratum*; pois no seu programma estatuinte, entra também o estudo e a adopção dos melhores e mais praticos meios para a protecção e repovoação da caça; a guerra de repressão aos caçadores furtivos; o direito de reclamação na observancia rigorosa da lei; a defeza dos interesses e prerogativas de todos os caçadores francezes; reservando ainda o direito de patrocinar com o auxilio das suas influencias e o recurso dos seus cofres, os processos instaurados contra os infratores da lei e os que directamente se relacionem, com os interesses geraes de todos os caçadores da França.

E entre os proximamente cinco mil associados que o Saint-Hubert-Club já hoje conta, entre todos os caçadores da França, não ha, um só, que afaste a sua attenção de tão utilitario gremio, que descreia da boa vontade e energia dos seus dirigentes, ou ponha em duvida o resultado e bom exito a que o Club se propõe! e certamente chegará!

E porque?

Porque lá, não predomina a malquerença, não reina a inveja, não se conhece a intriga e acima dos interesses e conveniencias d'alguns, estão os direitos de todos!

Por parte dos poderes publicos, tem também o Saint-Hubert-Club da França todo o apoio.

Na lista dos seus protectores, figura logo á cabeça do rol o Presidente da Republica, o ministro da justiça e o da agricultura, que ainda na assembléa geral ultima se fez representar pelo sr. Récopé; que n'um entusiastico improviso firma a

sympathia que por tão util collectividade tem o ministro que alli representa. Na dos seus presidentes honorarios o nome da duqueza D'Uzès, Conisset-Carnot e o principe Wagram e na dos seus socios de honra, encima-a o de S. M. El-Rei D. Carlos.

Finalmente a firmar e garantir uma energica e sabia direcção está o nome de um dos mais entusiastas, mais distinctos e mais nobres caçadores francezes o sr. conde de Clary, que consagra toda a sua energia, actividade e intelligencia ao seu Saint-Hubert-Club, que a França pôde e deve apontar orgulhosa.

J. THOMAZ COELHO.

Tiro aos pombos

REAL TAPADA D'AJUDA

21.^a SESSÃO

Animada e algo concorrida esteve a sessão de hoje, naturalmente pelo attractivo das 30 rolinhas, que um socio teve a amabilidade de mandar vir de terras alemtejanas, offerecendo-as para diversão d'esta tarde.

E por signal que eram leves e ligeiras como piscos! Vinte d'entre ellas partiram hoje mesmo em vilegiatura para terras desconhecidas, pois que não se deram ao encommodo de nos confiar o seu itinerario. Que sejam felizes e enviam para cá muitos filhos é o que nós do coração lhe desejamos.

Debaterem-se oito *pulas*, avendo 80 pombos e 30 rolas para distribuir por 8 atiradores.

1.^a *pula*: Inscreveram-se S. M. El-rei e os sr. Hugo O'Neill, Jorge Lima, conde da Ribeira e visconde do Tojal. Dividida ao 5.^o tiro por El-rei e conde da Ribeira.

2.^a *pula*: Inscreveram-se mais os sr.^s conde de S. Lourenço, Nuno Infante e Peixoto. Ganhou-a o sr. conde da Ribeira ao 4.^o tiro.

3.^a *pula*: Ganha pelo sr. H. O'Neill ao 2.^o tiro.

4.^a *pula*: Ao 4.^o tiro ficou vencedor sr. conde de S. Lourenço. Sae o sr. commendador Lima.

5.^a *pula*: Ganha por El-rei.

6.^a *pula*: Distribuida pelos sr.^s conde da Ribeira, H. O'Neil e conde de S. Lourenço ao 3.^o tiro.

7.^a *pula*: Ganha pelo sr. conde de S. Lourenço ao 4.^o tiro.

8.^a *pula*: Ganha (?) pelo sr. visconde do Tojal.

El-rei partiu um pouco antes de finda a sessão, não tomando parte nas ultimas *pulas*.

Tivemos o prazer de ver hoje aqui o nosso particular e velho amigo Nuno Infante, abastado lavrador de Val de Figueira, e distinctissimo cavalleiro amator da escola dos nobres S. Martinho, Jorge Rebello da Silva, Marrecas, D. Luiz do Rego, Malhóa, etc.

Pena é que tão retirado esteja das lides em que n'outros tempos tomava uma parte tão activa e briosa. Mas é muito possivel que elle nos faça uma surpresa entrando n'uma corrida de sensação que brevemente se realizará na praça do Campo Pequeno.

Adivinhámos?

FLAVIO

Aphorismos, maxims e conselhos

A meu querido sobrinho e afilhado José Eduardo Coelho da Cunha

(CONTINUADO DO N.^o 253)

Na caça da perdiz encontrarás portanto, meu caro sobrinho e afilhado, o mais agradável prazer venatorio! Nenhum mais bello, nem mais nobre, repito! «*A vista, os pulmões, as pernas é n'ella que se robustecem, os nervos é n'ella que se acalmam*»; assim o dizia um velho e leal camarada, de quem infelizmente jámais poderei ouvir conselhos.

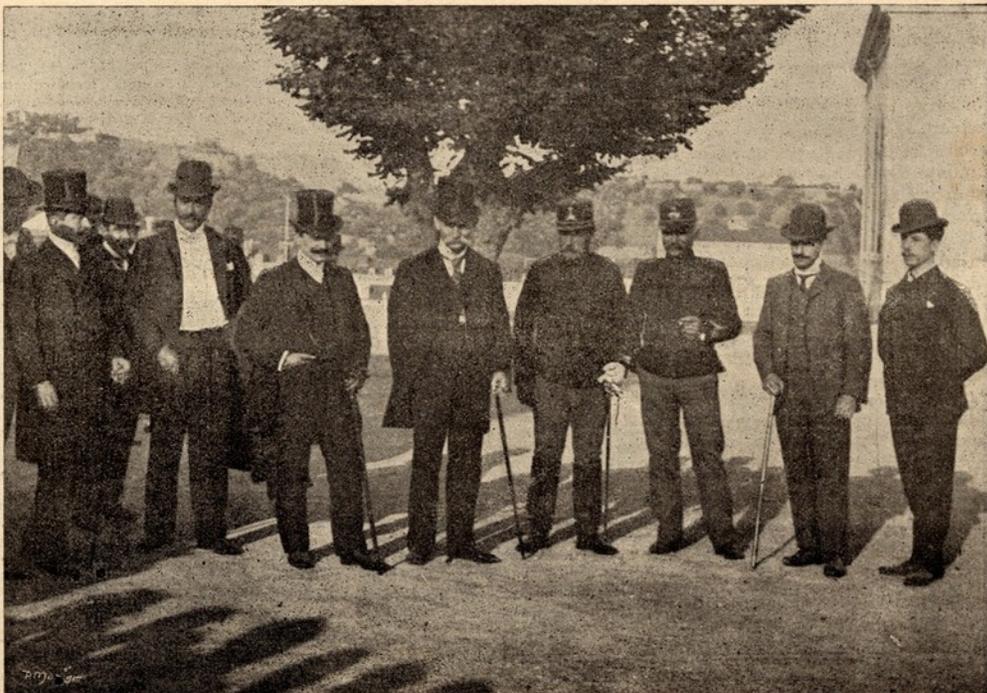
Na caça da perdiz, não poderás porém prescindir de um companheiro; e esse, fiel, e amigo como nenhum outro — o teu cão.

Deverás ser prudente na sua escolha, não te devendo esquecer que: —

Se queres bom cão de caça, debes procurar-lhe a raça.

Isto em regra — porque também é dictado antigo que: —

Bem paráto e com narizes, por les leval-o ás perdizes.



ESCOLA DO EXERCITO

o general Montalvão director da Escola, tenente coronel Jayme de Castro sub director, Kirchoffer, Antonio Martins, E. Romero, S. Heredia, Carlos Gonçalves, etc.

Terás pois toda a conveniência em o escolheres novo e n'esse caso posso affiançar-te, que ninguém melhor o poderá ensinar do que tu; porque a respeito de *mestres para cães* temos conversado!

Cão ou cadella — ensinai o-has, portanto, — na certeza que: —

Não te deves inquietar para o teu cão ensinar.

Novo ou velho, offerecido ou comprado; experimenta-o primeiro, mas logo nas perdzizes; pois já diziam os velhos que: —

E' na caça da perdiz que o cão mostra o nariz.

A experiencia — a melhor mestra — te provará a verdade d'estes conselhos.

Procura corrigir-te e o teu cão corrigirá também, pois lá diz o velho adagio: —

O bom caçador faz o bom cão.

A's perdzizes, sem um cão bom não poderás fazer bom serviço e tanto que sempre ouvirás dizer: —

Mostra-me o teu cão dir-te-hei como caças.

e que a

Cadella boa e caçada, vale'inda mais que a espingarda.

Com paciencia estudo e principalmente pratica tudo poderás conseguir.

Dá pois muitos annos ao officio e quando velho e imaginarias já que és mestre; lá virá com certeza um dia em que tu proprio repetirás o velho dictado:

Sabe mais o perdigão de um anno que o caçador veterano.

(Continúa)

THOMAZ COELHO

Club de Caçadores de Leça de Palmeira

Do mesmo modo que no estrangeiro, os regulamentos da caça no nosso paiz, não teem a devida observancia, e n'uma e n'outra parte formam-se sociedades destinadas a promover o cumprimento da lei.

Os caçadores agrupam-se convencidos da nossa doutrina que a união faz a força e, só por ella poderão vencer.

Em França formou-se ha pouco a sociedade de caçadores denominada *Club de Saint-Hubert* e entre nós, registamol-o com prazer, acaba de constituir-se legalmente, no concelho de Bouças, o *Club de Caçadores de Leça de Palmeira*, ao qual foi concedida em 4 de maio ultimo, pelo governo civil do Porto, a approvação dos seus estatutos.

Destina-se o novo *Club de Caçadores de Leça de Palmeira*, especialmente a fazer cumprir o defeso, a promover a repovoação dos campos em que as especies indigenas tendam a extinguir-se, a promover a extinção dos animaes carnivoros e aves de rapina e ao apuramento das raças caninas destinadas á caça.

Tem, na verdade, diante de si um *desideratum* bastante vasto, para a realisação do qual, carece de grandes dedicações que representem a um tempo, persistencia e decidida vontade.

No interesse commum, tudo isto desejamos encontrar nos seus corpos gerentes que são formados por distinctos caçadores e pela forma que segue:

ASSEMBLÉA GERAL

Presidente — Antonio Eugenio de Carvalho e Sá; *vice-presidente* — José Luiz d'Araujo; *1.º secretario* — Ernesto Nogueira Pinto; *2.º secretario*, — José da Córte Fernandes Braga.

DIRECÇÃO

Presidente — José Cardoso Ramalho Junior; *vice-presidente* — Amaro Alfredo A. e Gama; *1.º secretario* — João de Brito F. de Mendonça; *2.º secretario* — Constantino Manuel Martins; *thesoureiro* — Luiz Souto Pinto.

VOGAES

Manuel José da Costa Arantes, Raul Azevedo Vieira, João Cardia da Fonseca e Manuel Ferreira S. Pinto.

A inauguração da carreira de tiro d'este club teve logar no dia 7 do corrente, devendo os seus torneos realisarem-se em todos os domingos. Pela direcção foi gentilmente concedido ao sr. presidente da *Associação Protectora da Caça em Tempo Defeso* e a esta revista bilhetes de entrada permanente na carreira de tiro em dias de torneio, o que muito agradecemos.

As nossas felicitações ao *Club de Caçadores de Leça de Palmeira* e os nossos votos de longa vida.

MOSAICO

João Gagliardi

No domingo, 7 do corrente, este distincto professor de equitação e sua ex.^{ma} esposa a sr.^a D. Maria Carolina Gagliardi, distinguiram um grupo de pessoas das suas relações convidando-as para um passeio e jantar, na sua quinta da Boa Vista, entre Sacavem e Camarate.

Perto da uma hora da tarde, partiu a alegre e animada caravana, da rua de D. Pedro V, do picadeiro do mestre João, como os seus discipulos intimamente o tratam e seguiu caminho de Sacavem, composta pela seguinte forma: a cavallo os srs. João Gagliardi, Rocha Ferreira, Godinho, Guilherme Ulrich, Possidonio de Castro, Julio de Ornellas e Vasconcellos, Alfredo de Sousa, Caetano da Silva Pestana, Antonio da Costa Ivo, Virgilio Marques da Costa, Carlos Silveira Viana, Julio Botelho e Alvaro Duarte.

Seguia-se um *char-à-bancs* e tres trens, nos quaes iam as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Carolina Gagliardi, D. Adelina de Miranda, D. Philomena da Cunha e Silva, D. E. Marinho e os srs. Albano G. da Cunha Palhares, esposa e filha, Alfredo Pusch Luna e esposa, D. Luiz do Rego, Arthur Pessoa, dr. Alberto de Moraes Alves, dr. Rodrigues Pinto, Antonio Pinto Martins, José Teixeira Simões e Anselmo de Sousa, esposa e filhas.

O jantar, cosinhado habilmente ao ar livre, foi servido em uma meza de occasião, debaixo de um magnifico grupo de pinheiros mansos, correndo sempre em grande animação, levantando-se muitos e calorosos brindes.

Antes e depois do jantar o tempo foi occupado em um passeio pela quinta, e cantares acompanhados de guitarra, viola e bandolim, de bellas e sentidas canções portuguezas em que muito se salientou pela sua esplendida e melodiosa voz a ex.^{ma} sr.^a D. Carolina Palhares.

O regresso foi por uma amena e bella noite de luar, em que os carros foram sempre acompanhados e ladeados pelos distinctos cavalleiros.

Ao nosso bom amigo Gagliardi e a sua ex.^{ma} esposa os nossos parabens pela sua esplendida festa e os nossos mais sinceros e inolvidaveis agradecimentos.

Kirchhoffer

No *express* de terça feira, 2 do corrente, partiu para Paris, onde o chamava o exercicio de seus deveres militares, como official e como mestre d'armas, este nosso estimavel amigo que, a convite do incançavel mestre d'armas portuguez e nosso bom amigo Antonio Martins, tinha vindo a Lisboa para assistir aos ultimos trabalhos dos alumnos aspirantes da Escola do Exercito, reunindo ao mesmo tempo, para incentivo e por amavel deferencia do illustre commandante d'esta Escola, alguns cavalleiros do estado civil d'um incontestavel merito na arte da esgrima, que se disputaram mutuamente alguns premios que o nosso sympathico hospede se dignou offerecer, premios que foram augmentados ainda á ultima hora com duas medalhas.

As photo-gravuras que acompanham esta resumida noticia mostram-nos os felizes contemplados que mais se distinguiram nas diferentes «pulas» disputadas dias consecutivos.

Antes de partir, Mr. Kirchhoffer, manifestou-nos o pesar que tinha de abandonar Portugal tão precipitadamente em consequencia de terem começado os exames em «*Saint-Cyr*» Escola Polytechnica Superior, onde se instruem os jovens officiaes francezes, e a cujos exames elle era obrigado a assistir como professor e membro dos jurys, prometendo-nos todavia de voltar no proximo mez de Setembro, demonstrando-se então mais alguns dias entre nós.

Lawn-tennis

REAL TAPADA D'AJUDA

Continuam a despertar grande interesse as continuas partidas aqui ensaiadas.

Na sessão de 5 de corrente a concorrência foi numerosa e as partidas movimentadas.

Nestas tomaram parte activa, alem de S. M. El-rei, as Ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria da Conceição (Guarda), D. Margarida Mayer, Miss Mascarenhas e os sr.^s D. Luiz D. e Lorena, Eduardo Santos Moreira, Anjos, e R. Frazer, um novo, vigoroso e experimentado na lide.

Tambem appareceu o sr. Eduardo F. Pinto Basto Junior, que não jogou, devido, crêmos nós, a uma ligeira indisposição que o impossibilita momentaneamente.

A exposição de cravos da Sociedade de Horticultura

Mais uma exposição, a segundo n'este anno, promovida por esta importantissima sociedade no grande pavilhão da Avenida.

Se as rosas pela sua grande variedade e sympathia despertam a attenção geral, os cravos, que ultimamente têm attingido tambem uma respeitavel serie de especies, não são dos menos privilegiados; e, se em maio, as legiões de admiradores se succediam continuamente diante dos tableiros de escolhidos e raros exemplares tão gratos aos predilectos especialistas, d'esta vez essas legiões converteram-se em cohorte para exaltarem a superioridade adquirida na especie silenea.

Esta planta, que em tempos era um producto espontaneo da natureza, que ordinariamente procurava os logares mais agrestes, mesmo o concavo das rochas, para erigir seu throno e formar seu imperio, tem conquistado ultimamente fóro de cidadã. Inaugurando a sua passagem pelas trapeiras de modestissimas operarias vem hoje ostentar e elevar as suas delgadas tiges nos canteiros bordados das aristocraticas marquezas.

E é do Porto que afflue não só a maior quantidade, mas ainda, sem contradicção, a maior variedade.

As magnificas collecções do sr. Arthur Fins; as variadissimas tentativas e amostras enviadas pelos sr.^s Dias Ferreira e Manoel José de Lima são uma eloquente e logica comprovante da nossa affirmacão.

Todos estes habeis profissioaes mereceram medalhas de ouro, com que vão attestar a sua proficiencia e progresso.

Os jardineiros e horticultores lisboetas são assaz conhecidos pelos nossos leitores, e por isso nos abstemos de fazer quaesquer considerações a seu respeito. Remarque-mos sómente uma planta — *Strelitzia reginae* — pertencente aos jardins da Escola Polytechnica d'uma forma obsoleta e phantastica, que nós chamariamos voluntariamente *Marcial*, pela sua composição, e que parece encerrar todo um arsenal de armas, espadas, lanças e baionetas.

A banda de Caçadores 2 abrilhantava este certamen, mimoseando-nos com deliciosos trechos escolhidos a preceito.

Passeios no Tejo

A parceria dos vapores lisboenses continua com uma tenacidade e um desinteresse para admirar, a despertar no publico o gosto pelos passeios no nosso bello rio.

A 19 sahe o magnifico vapor *Lisbonense* em digressão a Cezimbra com escala pela Trafaria e Cascaes. São na realidade apraziveis estes passeios e aconselhamos a experiencia aos incredulos.

Augusto Seixas

Em viagem de recreio pela Europa, partiu ha dias de Lisboa este nosso prezado amigo, distincto *sportsman* e nosso assignante, um dos mais prestimosos socios do *Real Club Naval*.

O nosso amigo dirige-se á Russia onde conta demorar-se algum tempo. Uma feliz viagem é o que lhe desejamos.

CONSULTORIO DENTARIO Saturio Augusto Paiva, Cirurgião dentista • • • • •
• • • • • pela escola de Paris. = Doenças de bocca e dentes

RUA DE SANTA JUSTA, 60 2.º